



PROPOSTA DE UMA PRAÇA PARA O DISTRITO DE SERTÃOZINHO/MG

ADRIELLY SILVA REZENDE
TCC 2 - ARQUITETURA E URBANISMO



Trabalho de conclusão de curso,
apresentado ao Curso de Graduação
em Arquitetura e Urbanismo da Facul-
dade UNA de Pouso Alegre, sob orien-
tação da Prof Ma. Brígida Maria R. A.
Medeiros, como requisito parcial a ob-
tenção do título de Arquiteto e Urbanis-
ta.

Aluna: Adrielly Silva Rezende

Pouso Alegre, 2023

**PRIMEIRO A VIDA, DEPOIS ESPAÇOS,
DEPOIS EDIFÍCIOS, O CONTRÁRIO
NUNCA FUNCIONA.**

JAN GEHRL

Adrielly Silva Rezende,2023

RESUMO

A falta de espaços públicos em distritos de pequeno porte é um problema que afeta diretamente a qualidade de vida das pessoas que vivem nessas localidades. A ausência de locais adequados para o lazer e convívio social pode levar a um isolamento dos moradores e prejudicar o desenvolvimento das comunidades. Além disso, a falta de recursos e estudos destinados especificamente para esses locais torna ainda mais difícil a criação de espaços públicos adequados e eficientes. É comum que essas regiões sejam negligenciadas pelos órgãos públicos responsáveis pelo planejamento urbano, que acabam dando prioridade para áreas mais densamente povoadas. Nesse contexto, neste presente trabalho foram realizados estudos específicos sobre espaços públicos em distritos de pequeno porte, a fim de identificar as necessidades e demandas da comunidade e propor soluções adequadas para o caso do Distrito de Sertãozinho. Dessa forma esse trabalho de conclusão de curso consiste em elaborar um projeto de uma praça para o Distrito de Sertãozinho, Borda da Mata, com o intuito de atender as demandas dos moradores locais e revitalizar os espaços existentes degradados no entorno.

Palavras chaves: Distritos, Espaços Públicos, Praça.

ABSTRACT

The lack of public spaces in small districts is a problem that directly affects the quality of life of people living in these locations. The absence of suitable places for leisure and social interaction can lead to isolation of residents and harm the development of communities. In addition, the lack of resources and studies specifically designed for these places makes it even more difficult to create adequate and efficient public spaces. It is common for these regions to be neglected by public agencies responsible for urban planning, which end up giving priority to more densely populated areas. In this context, in this present work specific studies were carried out on public spaces in small districts, in order to identify the needs and demands of the community and propose adequate solutions for the case of the District of Sertãozinho. In this way, this course conclusion work consists of elaborating a project of a square for the District of Sertãozinho, Borda da Mata, in order to meet the demands of local residents and revitalize the existing degraded spaces in the surroundings.

Keywords: Districts, Public Spaces, Square.

Figura 01: Bens do município de Borda da Mata, acervo próprio, 2023



LISTA DE FIGURAS

- Figura 01: Bens do município de Borda da Mata
- Figura 02: Praça José Pereira Filho, Sertãozinho
- Figura 03: Mapa do Brasil
- Figura 04: Mapa Minas Gerais
- Figura 05: Mapa Borda da Mata
- Figura 06: Mercado Municipal
- Figura 07: Praça central Borda da Mata
- Figura 08: Mapas Linha do tempo da divisão territorial
- Figura 09: Mapa área de intervenção
- Figura 10: Mapa área verde
- Figura 11: Vista aérea Distrito do Sertãozinho
- Figura 12: Mapa gabarito de altura
- Figura 13: Mapa uso e ocupação do solo
- Figura 14: Mapa fluxo das vias
- Figura 15: Mapa equipamentos comunitários
- Figura 16: Mapa levantamento fotográfico
- Figura 17: Mapa topografia
- Figura 18: Insolação e ventilação
- Figura 19: Perfil transversal do terreno
- Figura 20: Perfil longitudinal do terreno
- Figura 21: Praça Victor Civita
- Figura 22: Localização, Praça Victor Civita
- Figura 23: Vista aérea Praça Victor Civita
- Figura 24: Sentido dos fluxos
- Figura 25: Planta baixa
- Figura 26: Corte longitudinal
- Figura 27: Corte transversal
- Figura 29: Parque infantil aquático Jaworznickie
- Figura 29: Localização, Parque infantil aquático Jaworznickie
- Figura 30: Parque infantil aquático Jaworznickie
- Figura 31: Planta baixa do parque Infantil aquático Jaworznickie
- Figura 32: Corte B-B
- Figura 33: Corte C-C
- Figura 34: Corte A-A

- Figura 35: Vista aérea do Parque infantil aquático Jaworznickie
- Figura 36: Vista aérea da Praça da Liberdade
- Figura 37: Localização, Praça da Liberdade
- Figura 38: Playground, Praça da Liberdade
- Figura 39: Bancos e fonte interativa, Praça da Liberdade
- Figura 40: Implantação, Praça de Liberdade
- Figura 41: Ciclovia, Praça de Liberdade
- Figura 42: Fonte Interativa, Praça de Liberdade
- Figura 43: Vista aérea da Praça de Liberdade
- Figura 44: Célula vegetal
- Figura 45: Organograma
- Figura 46: Fluxograma
- Figura 47: Materialidades
- Figura 48: Setorização
- Figura 49: Situação
- Figura 50: Situação humanizada
- Figura 51: Implantação
- Figura 52: Corte A-A
- Figura 53: Elevação lateral esquerda
- Figura 54: Elevação lateral direita
- Figura 55: Corte B-B
- Figura 56: Elevação frontal
- Figura 57: Elevação posterior
- Figura 58: Paginação de piso
- Figura 59: Paginação de piso praça proposta
- Figura 60: Paginação de piso praça com revitalização
- Figura 61: Paisagismo
- Figura 62: Paisagismo praça proposta
- Figura 63: Paisagismo praça com revitalização
- Figura 64: Planta Baixa sanitários/DML
- Figura 65: Planta cobertura sanitários/DML
- Figura 66: Corte A-A sanitários/DML
- Figura 67: Corte B-B sanitários/DML
- Figura 68: Elevação frontal sanitários/DML

LISTA DE FIGURAS

- Figura 69: Elevação posterior sanitários/DML
- Figura 70: Planta mobiliário urbano
- Figura 71: Perspectiva teatro de arena
- Figura 72: Perspectiva playground
- Figura 73: Perspectiva conexão praças
- Figura 74: Perspectiva ginástica



LISTA DE TABELAS

- Tabela 01: Número de municípios por porte populacional e população residente, 2010
- Tabela 02: Parâmetros urbanísticos do local de acordo com o Plano Diretor de Borda da Mata
- Tabela 03: Espaços e áreas
- Tabela 04: Equipamentos e quantidades
- Tabela 05: Tabela de espécies vegetais (árvores)
- Tabela 06: Tabela de espécies vegetais (arbustos e forrações)

01

INTRODUÇÃO

1.1 Tema.....	14
1.1 Justificativa.....	14
1.1 Objetivos.....	15
1.1 Metodologia.....	15

02

REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Distrito e sua classificação.....	18
2.2 A importancia de espaços públicos em distritos	19
2.3 O surgimento das praças.....	20
2.4 O surgimentos das praças no Brasil.....	21
2.5 A praça como espaço público.....	21

03

LEITURA DO TERRITÓRIO

3.1 Localização Borda da Mata.....	24
3.2 Contexto histórico.....	25
3.3 Linha do tempo da divisão territorial.....	26
3.4 Área de intervenção.....	28
3.5 Área verde.....	29
3.6 Gabarito de altura.....	30
3.7 Fluxo viário.....	31
3.8 Levantamento fotográfico.....	32
3.9 Topografia.....	33
3.10 Condicionantes locais.....	34

04

OBRAS ANÁLOGAS

4.1 Praça Victor Civita.....	36
4.2 Parque Infantil Aquático.....	42
4.3 Praça da Liberdade.....	46

05

ESTUDOS PRELIMINARES

5.1 Demanda Projetual.....	50
5.2 Conceito.....	51
5.3 Partido Arquitetônico.....	52
5.4 Organograma.....	53
5.5 Setorização.....	54
5.6 Fluxograma.....	55
5.7 Plano de massa.....	56
5.8 Relação com o entorno.....	57

06

PROJETO

6.1 Setorização.....	60
6.2 Situação.....	61
6.3 Implantação.....	62
6.4 Cortes e elevações.....	63
6.5 Paginação de piso.....	64
6.6 Paisagismo.....	67
6.7 Edificação.....	70
6.8 Mobiliário urbano.....	73
6.9 Perspectivas.....	74

1

INTRODUÇÃO

INTRODUÇÃO

1.1 Tema
1.1 Justificativa
1.1 Objetivos
1.1 Metodologia

TEMA

O espaço público de acordo com a história é originado na Grécia com as chamadas Ágoras (praças públicas), nesses espaços públicos das antigas cidades gregas eram incentivados atividades culturais, trocas, discussões, debates políticos e religiosos, ou seja, eram locais onde a cidadania era exercida pelos povos. E desde seu surgimento, o significado do termo permanece o mesmo, segundo Borja (2013) um espaço público é caracterizado como um espaço livre, de lazer, descanso, contemplação, circulação, troca de experiências e conhecimento, é capaz de unir o coletivo sem distinguir o individual.

Sabendo-se da origem e descrição de um espaço público, de acordo com o contexto, vê-se que desde os primórdios e até os dias atuais a criação de espaços públicos de convivência são de extrema importância nas cidades para a vida em comunidade. Para Gehl (2013), a vitalidade das cidades está na apropriação e uso do espaço público, ressaltando a importância de resgatar a dimensão humana das cidades para acomodar as pessoas em espaços públicos suficientes e projetados na escala humana, de forma agradável, segura, sustentável e saudável.

Atualmente vê-se muitos estudos sobre espaços públicos, porém o termo é mais discutido e voltado para as cidades grandes, deixando as cidades de pequenas esquecidas. Com a criação do Estatuto da Cidade em 2001, diretrizes gerais da política urbana foram criadas, porém para Souza (2021), o Estatuto da cidade possui foco na problemática urbana das grandes cidades e metrópoles e não consegue contemplar especificamente as demandas das realidades dos municípios de menor porte. A desigualdade da distribuição desses recursos e investimentos fazem com que essas áreas sejam prejudicadas em vários aspectos como sociais, culturais e além disso torna difícil o acesso para esta parcela da população que vive em áreas afastadas dos centros.

De acordo com a análise, percebe-se que municípios de pequeno porte, não possuem a mesma atenção em varios aspectos que municípios maiores. Deste modo este trabalho de conclusão de curso, visa evidenciar a importância desses espaços para as pessoas que vivem em cidades de pequeno porte e em específico sera feito um estudo moradores no distrito de Sertãozinho, Borda da Mata, Minas Gerais.

JUSTIFICATIVA

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE são consideradas cidades pequenas, aglomerados populacionais com até 50 mil habitantes. Nesta perspectiva, 5.037 dos municípios têm um contingente populacional de até cinquenta mil habitantes, representando 36,78% da população total do país. Como podemos observar na tabela, os municípios pequenos no Brasil representam, estatisticamente, uma parcela considerável da população brasileira. No entanto, continuam sendo deixados de lado pelos pesquisadores.

Tabela 01: Número de municípios por porte populacional e população residente, 2010

Município por porte populacional	Total de municípios	População residente total
Brasil	5.561	169.799.170
Até 5.000	1.382	4.617.749
De 5.000 até 10.000	1.308	9.346.280
De 10.000 até 20.000	1.384	19.654.828
De 20.000 até 50.000	963	28.831.791
De 50.000 até 100.000	290	20.786.695
De 100.000 até 500.000	194	39.751.871
Mais de 500.000	31	46.805.953

Fonte: Adaptado pela autora. Referencia: IBGE, censo demográfico, 2010

Segundo levantamento feito pelo Munic. - Pesquisa de Informações Básicas Municipais do IBGE no ano de 2009, aponta que dentre os 4.976 municípios do Brasil com menos de 50 mil habitantes, somente 1.943 possuem pelo menos um espaço de lazer, como museus, bibliotecas, cinemas e teatros (BRASIL, 2012, p. 90).

Contudo, os dados comprovam que o acesso aos espaços públicos de lazer e cultura se limitam a apenas uma parte da população e esta população está localizada em grande parte nas cidades grandes e metropolitanas. O mesmo acontece no Distrito de Sertãozinho do município de Borda da Mata que está localizado no interior do sul de Minas Gerais, e os moradores do Bairro estão limitados ao acesso de somente uma Praça com quase nenhum equipamento urbano de lazer.

OBJETIVO GERAL

O objetivo geral deste trabalho final de graduação refere-se a elaboração de um projeto de uma praça para o Distrito de Sertãozinho, Borda da Mata, a fim de atender às necessidades dos moradores locais e revitalizar os espaços públicos degradados no entorno.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Entender o processo de formação dos distritos para saber suas reais necessidades;
2. Pesquisar referências bibliográficas e projetuais relativas à importância de espaços públicos em Distritos e cidades pequenas;
3. Identificar as demandas específicas da comunidade e propor soluções adequadas para a criação de espaços públicos eficientes nessa região;
4. Promover o acesso igualitário e apropriação dos espaços públicos.

METODOLOGIA

As metodologias aplicadas no desenvolvimento do presente trabalho acadêmico foram; a pesquisa descritiva, através da coleta e leitura de artigos, monografias, livros, dentre outros e a pesquisa de campo. Além disso, será abordado o método de pesquisa quali-quantitativa, realizando análises críticas de bibliografias, dados e autores, com o objetivo de desenvolver sínteses, reflexões e embasamento teórico.

2

REFERENCIAL TEÓRICO

REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo será apresentado estudos acerca do tema, a qual possui o propósito de embasamento teórico e conceitual, bem como de contextualização a respeito da importancia de estudos e diretrizes especificamente pensados para espaços públicos em distritos e cidades de pequeno porte, além da importancia de pracas com equipamentos publicos direcionados ao lazer, cultura e educação.

- 2.1 Distrito e sua classificação
- 2.2 A importancia de espaços públicos em distritos
- 2.3 O surgimento das praças
- 2.4 O surgimentos das praças no Brasil
- 2.5 A praça como espaço público

O distrito e sua classificação

Um distrito é uma subdivisão administrativa de um município, que pode ser classificado como zona urbana ou zona rural, dependendo de suas características. No Brasil, por exemplo, a classificação de um distrito é definida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) com base em critérios como densidade populacional, presença de vias pavimentadas, serviços básicos de infraestrutura, desenvolvimento social e humano, entre outros.

Em geral, os distritos que possuem maior densidade populacional, infraestrutura urbana e atividades econômicas voltadas para o setor terciário, como comércio e serviços, são classificados como zonas urbanas. Já os distritos que possuem uma menor densidade populacional, atividades econômicas voltadas para o setor primário, como agricultura e pecuária, e uma infraestrutura mais voltada para as necessidades rurais, são classificados como zonas rurais.

No entanto, essa classificação pode variar de acordo com os critérios adotados por cada região. Em alguns lugares, por exemplo, um distrito pode ser classificado como zona rural mesmo que tenha uma certa densidade populacional ou uma infraestrutura urbana mais desenvolvida, se estiver localizado em uma área predominantemente rural ou se suas atividades econômicas estiverem voltadas para a agricultura ou a pecuária. Segundo Raquel Rolnik (2001):

“O critério para a classificação de um distrito como urbano ou rural não deve se basear apenas em questões demográficas, mas também em sua relação com a cidade e com o campo, levando em consideração aspectos como a infraestrutura, a dinâmica econômica, o uso do solo e as características culturais e sociais da população local.” - Raquel Rolnik, urbanista brasileira.

No entanto, independentemente da classificação do distrito como zona urbana ou rural, a arquitetura e o urbanismo devem ser pensados de forma integrada, considerando as características e as demandas específicas de cada região. Sendo assim, a arquitetura é um elemento importante em muitos distritos, pois pode refletir a história e a cultura da área.

A carência de espaços públicos em distritos de pequeno porte

Conforme o relatório de divisão territorial brasileiro realizado em 2021 pelo IBGE, existem 5570 municípios brasileiros e dentro deles 10650 distritos municipais distribuídos no Brasil. Quando se fala em espaços públicos de lazer, nota-se que grande parte deles estão concentrados em grandes centros urbanos e raramente é vista sua inserção em cidades de pequeno porte e distritos com menor índice populacional. Sobre os Espaços Públicos afirma Endlich, (2011) que a falta de conteúdos sobre esses espaços nas cidades de pequeno porte resulta na carência de diretrizes compatíveis com a escala e configuração espacial e social dessas cidades.

É importante destacar que o poder público pode ser ineficiente na criação e manutenção de espaços públicos, e que é necessário mais estudos e medidas mitigadoras para pequenas cidades. Além disso, a conservação, apropriação e realização de atividades nos espaços públicos já existentes é fundamental para garantir que esses espaços sejam utilizados pela comunidade local. A falta de atividades nos espaços públicos pode ser um sintoma da falta de apropriação desses espaços pela comunidade. Para Jacobs (2000, p. 63), “um espaço público é tão bom quanto as pessoas que o utilizam”. Portanto, é importante que haja um esforço para envolver a comunidade local na criação e utilização de espaços públicos.

A criação de espaços públicos deve levar em consideração as necessidades da comunidade local e pode incluir a revitalização de espaços existentes, como praças e parques, ou a construção de novos espaços públicos. A participação da comunidade na criação e manutenção de espaços públicos é essencial para garantir que esses espaços atendam às necessidades da comunidade local. De acordo com Montgomery (2014, p. 81), “os espaços públicos são mais do que apenas lugares físicos, são oportunidades para a construção da comunidade”.

A importância de espaços públicos em distritos de pequeno porte

Os espaços públicos são fundamentais em distritos de pequeno porte por diversas razões, eles desempenham um papel importante na promoção da interação social, na construção de identidade local, na qualidade de vida dos moradores e na promoção de atividades comunitárias. Andres Duany (2013), cita:

“Os distritos de pequeno porte têm um potencial único para a criação de comunidades vibrantes e coesas. Com seu tamanho compacto e densidade populacional mais elevada, é possível promover um senso de identidade e pertencimento, favorecer a mobilidade a pé ou de bicicleta e fomentar a interação social. Como arquitetos urbanistas, devemos valorizar essas qualidades e projetar espaços públicos acolhedores e funcionais para essas comunidades.” - Andres Duany, arquiteto urbanista americano.

Espaços públicos são importantes em qualquer comunidade, independentemente do tamanho. No caso de distritos de pequeno porte, esses espaços assumem uma importância ainda maior, pois muitas vezes são a única opção de lazer e socialização para os moradores. Um estudo realizado em 2014 pela Universidade de São Paulo relata, “os espaços públicos são fundamentais para o fortalecimento do sentimento de pertencimento e da identidade dos cidadãos com a cidade, assim como para a construção da convivência e da solidariedade entre os habitantes”.

Outro aspecto importante é o impacto na saúde mental e física dos moradores. Uma pesquisa realizada em 2015 pelo Centro de Estudos da Metrópole (CEM) da Universidade de São Paulo apontou que “os espaços públicos têm um efeito positivo sobre a saúde e o bem-estar dos moradores, especialmente quando oferecem oportunidades para a prática de atividades físicas e para o convívio social”

Em áreas rurais e em alguns distritos as oportunidades de acesso aos espaços públicos podem ser limitadas devido a diversos fatores, como a falta de infraestrutura e de serviços públicos adequados, a distância dos centros urbanos e a falta de investimento em áreas de lazer e recreação. Além disso, a desigualdade socioeconômica também pode afetar o acesso aos espaços públicos, já que pessoas

de baixa renda podem ter menos recursos para deslocamento e para aproveitar atividades em áreas mais distantes.

É importante lembrar que a falta de acesso a espaços públicos pode ter impactos negativos na saúde e no bem-estar das pessoas, além de contribuir para a exclusão social e para a perpetuação de desigualdades. Por isso, é fundamental que políticas públicas sejam desenvolvidas para garantir o acesso universal a espaços públicos de qualidade, inclusive em áreas rurais e em distritos.

Em resumo, os espaços públicos desempenham um papel fundamental, promovendo a interação social, a identidade local, a qualidade de vida dos moradores, a realização de atividades comunitárias e o desenvolvimento econômico. São locais de convívio, lazer e recreação que contribuem para fortalecer os laços comunitários e tornar o distrito um lugar mais agradável e inclusivo para seus moradores.

O surgimento das praças

O surgimento das praças como espaços públicos remonta à Antiguidade, quando eram usadas como locais de encontro, comércio e atividades sociais. Na Grécia Antiga, as praças eram conhecidas como ágoras e serviam como o centro político, social e comercial da cidade. Durante a Idade Média, as praças continuaram a ser importantes centros urbanos, mas muitas vezes eram usadas como locais de comércio e para eventos religiosos. Na Europa, a Praça do Mercado era um elemento central das cidades medievais e ainda hoje é uma característica comum em muitas cidades europeias.

Com o Renascimento, as praças voltaram a ser vistas como espaços públicos importantes e começaram a ser projetadas com mais atenção aos aspectos estéticos e urbanísticos. Na Itália, surgiram as chamadas piazzas, espaços públicos grandes e abertos, muitas vezes com edifícios importantes em torno delas. Ao longo dos séculos XVIII e XIX, as praças continuaram a ser projetadas e desenvolvidas como espaços públicos importantes, muitas vezes com fontes, monumentos e jardins. Na Inglaterra, surgiram os chamados garden squares, praças com jardins no centro, rodeadas por casas elegantes.

Atualmente, as praças continuam a ser espaços públicos importantes nas cidades de todo o mundo. Elas são projetadas para atender às necessidades da comunidade local, oferecendo locais para atividades culturais, eventos comunitários, lazer e recreação.

O surgimento das praças no Brasil

A igreja teve uma grande influência no surgimento das praças no Brasil. Durante o período colonial, as praças eram frequentemente construídas ao redor das igrejas, que eram os principais pontos de referência nas cidades. Assim, pode-se dizer que a igreja teve um papel fundamental no surgimento das praças no Brasil, não apenas como um elemento arquitetônico importante, mas também como um local de referência e convivência para a comunidade. Até hoje, as praças brasileiras ainda mantêm essa tradição de serem locais de encontro e celebração para as pessoas que vivem nas cidades.

Segundo o historiador da arquitetura Rodrigo Queiroz, “as praças brasileiras tiveram uma forte ligação com a igreja, que muitas vezes era o edifício mais importante do local e servia como um ponto de referência e de encontro para a comunidade” (Queiroz, 2015). Com o passar do tempo, as praças foram se tornando espaços mais seculares, mas ainda assim mantiveram a sua ligação com a igreja. Muitas praças brasileiras possuem monumentos, fontes e outros elementos decorativos que fazem referência à religião, como imagens de santos e crucifixos. Além disso, as praças ainda são utilizadas para eventos religiosos, como procissões e celebrações de datas religiosas.

Para a arquiteta e urbanista Ana Paula Koury, “a presença da igreja nas praças brasileiras contribuiu para a sua construção como um espaço de convivência e sociabilidade” (Koury, 2003). A igreja era um local onde a comunidade se reunia para celebrar festas religiosas e outras ocasiões importantes, e a praça acabou se tornando um lugar de encontro natural para as pessoas que viviam nas redondezas.

A praça como espaço público

As praças são um exemplo clássico de espaços públicos. Elas são áreas comuns ao ar livre, geralmente situadas no centro da cidade ou em locais estratégicos, e podem ser usadas para uma variedade de atividades recreativas, culturais e sociais. Conforme Jan Gehl (2013), “As praças são o coração das cidades, são os lugares onde as pessoas se encontram e se relacionam. Elas são a alma da cidade”.

Muitas vezes as praças desempenham um papel crucial na vida da comunidade, pois são um ponto de encontro para os moradores locais, onde podem socializar, fazer exercícios físicos, praticar atividades culturais e participar de eventos comunitários. As praças também podem funcionar como um local de lazer para crianças e idosos, oferecendo opções como parquinhos, bancos, jardins e áreas para piqueniques.

Além disso, as praças podem ser um espaço para a realização de eventos culturais e esportivos, como shows, apresentações teatrais, competições esportivas e atividades educativas. Isso pode ajudar a fortalecer a identidade cultural e comunitária dos moradores locais. Elas podem desempenhar um papel muito importante na vida da comunidade, oferecendo oportunidades para atividades recreativas, culturais e sociais, além de ajudar no desenvolvimento econômico da região.

A revitalização de espaços públicos

Como foi visto é de suma importância a criação de espaços públicos em municípios e distritos, além da criação é muito importante a manutenção pois é fundamental garantir que esses locais permaneçam seguros e funcionais ao longo do tempo. E ainda além da manutenção, a revitalização de espaços públicos é também importante para melhorar a qualidade de vida das pessoas que frequentam esses locais, pois a revitalização pode incluir intervenções urbanas como a criação de áreas verdes, a instalação de mobiliário urbano, a reforma de praças e parques, a construção de ciclovias, entre outras.

Revitalizar significa dar novo vigor, renovar ou restaurar algo que se encontrava em estado de deterioração, de forma a torná-lo mais atrativo, funcional e adaptado às necessidades atuais. Geralmente, o termo é usado para se referir a intervenções em espaços urbanos, edifícios, bairros ou regiões que passam por um

processo de requalificação e renovação. A revitalização pode envolver tanto aspectos físicos, como a reforma ou readequação de infraestruturas, construções ou espaços públicos, quanto aspectos sociais, culturais e econômicos, como a promoção de novas atividades, atrações ou serviços que possam dinamizar a vida da comunidade local.

A revitalização de espaços públicos é um processo importante para melhorar a qualidade de vida das pessoas que vivem nas cidades. De acordo com Chipperfield (2012, p. 20),

“a revitalização arquitetônica pode ser uma ferramenta poderosa para trazer vida nova a um espaço urbano esquecido ou degradado. Ao recuperar e adaptar edifícios e espaços públicos existentes, podemos criar lugares vibrantes e atraentes que refletem a história e a cultura de uma comunidade, ao mesmo tempo em que atendem às necessidades e aspirações de seus habitantes”.

Existem diversas razões para revitalizar esses espaços. Um dos principais objetivos é torná-los mais atraentes para os usuários, incentivando assim o uso e a integração social. Isso pode incluir a instalação de iluminação adequada, banco e outros mobiliários, além de cuidados com paisagismo e manutenção.

Porque Praça e não Parque?

A proposta de uma praça em vez de um parque se baseia nas necessidades, preferências e tradições da comunidade local, analisados especialmente em distritos pequenos do interior de Minas Gerais. Além disso, leva em consideração a dimensão do espaço disponível e os recursos disponíveis. Nesse contexto, uma praça pode ser uma opção mais adequada, uma vez que requer menos área para construção e manutenção, ao mesmo tempo em que oferece um ambiente propício para a convivência comunitária e a realização de atividades recreativas para os moradores.



Figura 02: Praça José Pereira Filho, Sertãozinho
Fonte: Autora, 2023

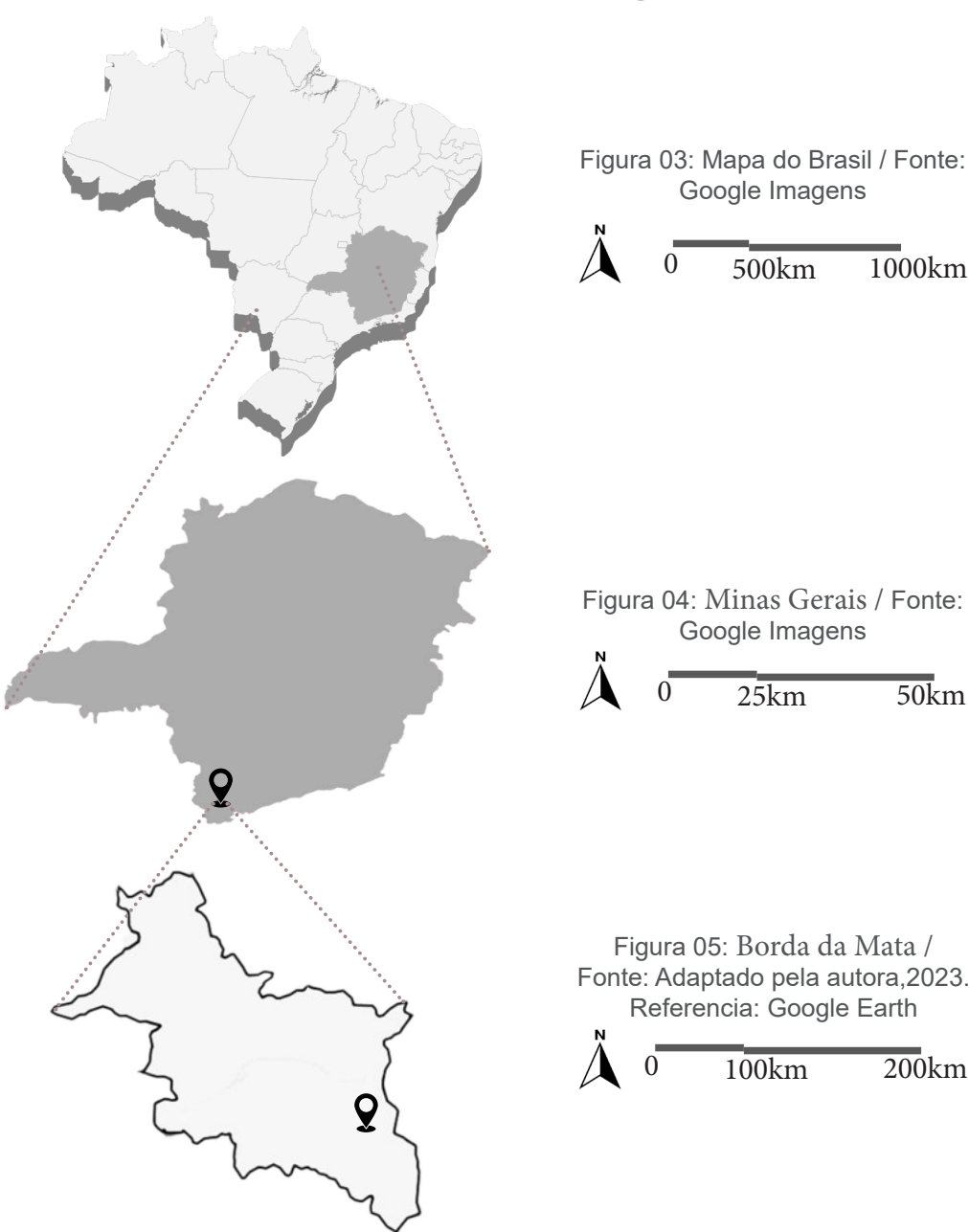
3

LEITURA DO TERRITÓRIO

A seguir, serão apresentados os estudos realizados no município de Borda da Mata com foco no distrito do Sertãozinho, utilizando análises do cadastral da cidade e imagens.

- 3.1 Localização Borda da Mata
- 3.2 Contexto histórico
- 3.3 Linha do tempo da divisão territorial
- 3.4 Área de intervenção
- 3.5 Área verde
- 3.6 Gabarito de altura
- 3.7 Fluxo das vias
- 3.8 Levantamento fotográfico
- 3.9 Topografia
- 3.10 Condicionantes legais

BORDA DA MATA I LOCALIZAÇÃO



O município de Borda da Mata está localizado no sul de Minas Gerais e limita-se com as cidades de Pouso Alegre, Congonhal, Senador José Bento, Ouro Fino, Inconfidentes e Tocos do Moji. Está a 426 km da capital mineira, Belo Horizonte, a 226 km de São Paulo e a 373 km Do Rio de Janeiro. Em 2019, a população de Borda da Mata foi estimada, segundo o IBGE, em 19.412 habitantes. Borda da Mata tem em o IDH de 0,730 que é considerado alto, no ranking de desenvolvimento Humano ocupa a 83ª posição, dentre os 853 municípios mineiros.

Com área territorial de 301 km², Borda da Mata produz cerca de 900 toneladas de café em grão por ano em uma área de 750 hectares, segundo dados do IBGE de 2013. Além disso, o município tem participação expressiva no cultivo de milho, feijão, arroz, mandioca e batata. Na pecuária, destaca-se a criação de gado de corte. A produção de leite, ovos e mel também são destaques em Borda da Mata. O Produto Interno Bruto (PIB) bordamatense é R\$ 256.645 (IBGE, 2014).

A cidade é integrante do Circuito Turístico das Malhas do Sul de Minas, se destaca pela produção de pijamas e tecelagens, as quais são conhecidas em todo o país, atraem turistas para compras e movimentam o comércio local. A emancipação política do município aconteceu em 16 de novembro de 1924, no entanto, a festa de aniversário da cidade é comemorada em 16 de julho, no mesmo dia da padroeira da cidade.

CONTEXTO HISTÓRICO

Por volta de 1754, uma comitiva chefiada pelo ilhéu Francisco Viera Fagundes, vindo de Atibaia (SP), acompanhado de sua família, estabeleceu-se na Fazenda de Borda da Mata, sendo seus primeiros habitantes e fundadores da povoação que se formaria às margens da estrada, nos limites das matas com os campos. Em 1823, era erguida a Capela de Nossa Senhora do Carmo de Borda da Mata, as casas passaram a ser feitas ao seu redor. Em 1886, Daniel Diocesiano da Silva doava oito alqueires de terra à Igreja. Os trilhos da Estrada de Ferro Sapucaí chegaram à localidade em 1898, interligando a localidade à Rede Mogiana, facilitando, assim, o escoamento das produções de café, madeiras e outros. Seguiu-se um surto de progresso e grandes melhoramentos.

Figura 06: Mercado Municipal, 1930, hoje atual Basílica de Nª. Sª. do Carmo



Fonte: Tvhistbordadamata

Figura 07: Praça central da cidade de Borda da Mata (MG)



Fonte: Tvhistbordadamata

LINHA DO TEMPO DA DIVISÃO TERRITORIAL DO MUNICÍPIO DE BORDA DA MATA/MG

Figura 08: Mapas evolução da distribuição territorial do município de Borda da Mata



Fonte: Adaptado pela autora, 2023. Referência: Google Earth

1891

Em 1891 foi nomeado distrito de Borda da Mata subordinado ao município de Pouso Alegre. Em 1911 recebe a denominação de Carmo da Borda da Mata.

1924

Em 1924 é elevado à categoria de vila com a denominação de Borda da Mata desmembrado de Pouso Alegre com Sede no atual distrito de Borda da Mata.

1938

Em 1938, é criado o distrito de Tocos do Mogi e anexado ao município de Borda da Mata. O município é constituído de 2 distritos: Borda da Mata e Tocos do Mogi.

1948

Em 1948, é criado o distrito de Sertãozinho ex-povoado e anexado ao município de Borda da Mata. O município é constituído de 3 distritos: Borda da Mata, Sertãozinho e Tocos do Mogi.

1976

Em 1976, é criado o distrito de Cervo e anexado ao município de Borda da Mata. O município é constituído de 4 distritos: Borda da Mata, Cervo, Sertãozinho e Toca do Mogi.

1995

Em 1995, desmembra do município de Borda de Mata o distrito de Tocos do Mogi. Elevado à categoria de município. Em divisão territorial datada de 2001, o município é constituído de 3 distritos: Borda da Mata, Cervo e Sertãozinho. Assim permanecendo em divisão territorial datada de 2007.

2.2 Estudo do Entorno: Distrito do Sertãozinho

ÁREA DE INTERVENÇÃO



Figura 09: Mapa área de intervenção
Fonte: Adaptado pela autora,2023. Referencia: Google Earth

A área de intervenção do projeto abrange todo o entorno da área urbana do Distrito de Sertãozinho, podendo-se fazer uma análise completa do bairro em questão. O terreno no qual será feito o estudo localiza-se próximo a praça José Pereira Filho e da principal Rua de entrada no distrito.

De acordo com a Lei 1383/2004 que institui o Plano Diretor de Desenvolvimento do Município de Borda da Mata, o perímetro urbano do distrito possui uma área de 0,494 Km² e essa área pertence ao zoneamento urbano de zonas de uso misto (ZUM), que corresponde às áreas urbanas ocupadas e aquelas ainda vazias mas propícias à ocupação, onde a ocupação se caracteriza por usos múltiplos como residências, comércio, serviços e uso institucional. Levando em consideração o Plano Diretor, o Distrito se enquadra dentro dos seguintes parametros urbanísticos:

Tabela 02 - Parâmetros urbanísticos do local de acordo com o Plano Diretor de Borda da Mata

Zona	TO-Taxa de Ocupação (%)	IA-Índice de Aproveitamento (N x Á. de ocupação)	TP-Taxa de Permeabilidade (%)	Afastamento Forntal	Afastamento Lateral
ZUM	85	N=4	5%	3	1,5

Fonte: Adaptada pela autora, 2023. Referencia: Plano Diretor de Desenvolvimento de Borda da Mata, 2004.

ÁREA VERDE



Figura 10: Mapa área verde
Fonte: Adaptado pela autora,2023. Referencia: Google Earth

Por ser um distrito afastado do município, no mapeamento de área verde é posisivel ver a quantidade de arborização nativa e mais densa, os vazios são completos de planações e lotes terraplanados.

Figura 11 - Vista aérea do Distrito de Sertãozinho



Fonte: facebook@distritosertaozinho

GABARITO DE ALTURA



Legenda:

Terreno 1 Pavimento 2 Pavimentos 3 Pavimentos

O bairro é caracterizado pela maior existência de construções térreas, nota-se que são poucas construções contendo 2 ou 3 pavimentos e não existem construções acima de 3 pavimentos.

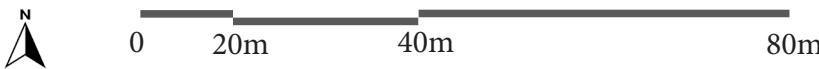


Figura 12: Mapa gabarito de altura

Fonte: Adaptado pela autora, 2023. Referência: Google Earth

USO E OCUPAÇÃO DO SOLO



Legenda:

Terreno Residencial Comercial Misto
Institucional Igreja Escola UBS

O uso do solo no bairro é composto em sua maioria por usos residenciais, próximo a praça existem alguns pontos comerciais e institucionais.



Figura 13: Mapa uso e ocupação do solo

Fonte: Adaptado pela autora, 2023. Referência: Google Earth

FLUXO DAS VIAS



Legenda:

Terreno Fluxo fraco Fluxo moderado Rota de onibus

O bairro consta com um fluxo fraco a moderado de veículos, sendo consideradas todas as vias como coletoras, somente uma rota de onibus passa pelo distrito, porém não há nenhum ponto de onibus.

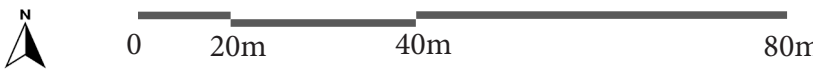


Figura 14: Mapa fluxo das vias

Fonte: Adaptado pela autora, 2023. Referência: Google Earth

EQUIPAMENTOS COMUNITÁRIOS



Legenda:

Terreno Praça Sanitários Públicos Quadra poliesportiva
Campo de futebol Cemitério

No distrito existem alguns equipamentos públicos, porém estão ou destruídos ou sem manutenção.

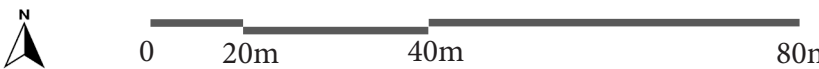


Figura 15: Mapa equipamentos comunitários

Fonte: Adaptado pela autora, 2023. Referência: Google Earth

RELATÓRIO FOTOGRÁFICO



Figura 16: Mapa levantamento fotográfico
Fonte: Adaptado pela autora,2023. Referencia: Google Earth

Na sequencia são apresentados imagem da praça existente com a quadra poliesportiva, os sanitários públicos, e 4 imagens de vistas diferentes do terreno para proposta do projeto



1 - Vista aérea praça existente
2 - Vista aérea igreja e no fundo terreno para proposta de projeto



4 - Vista Panorâmica tirada pela autora



5 - Imgem tirada pela autora
6 - Imgem tirada pela autora
7 - Imgem tirada pela autora



TOPOGRAFIA

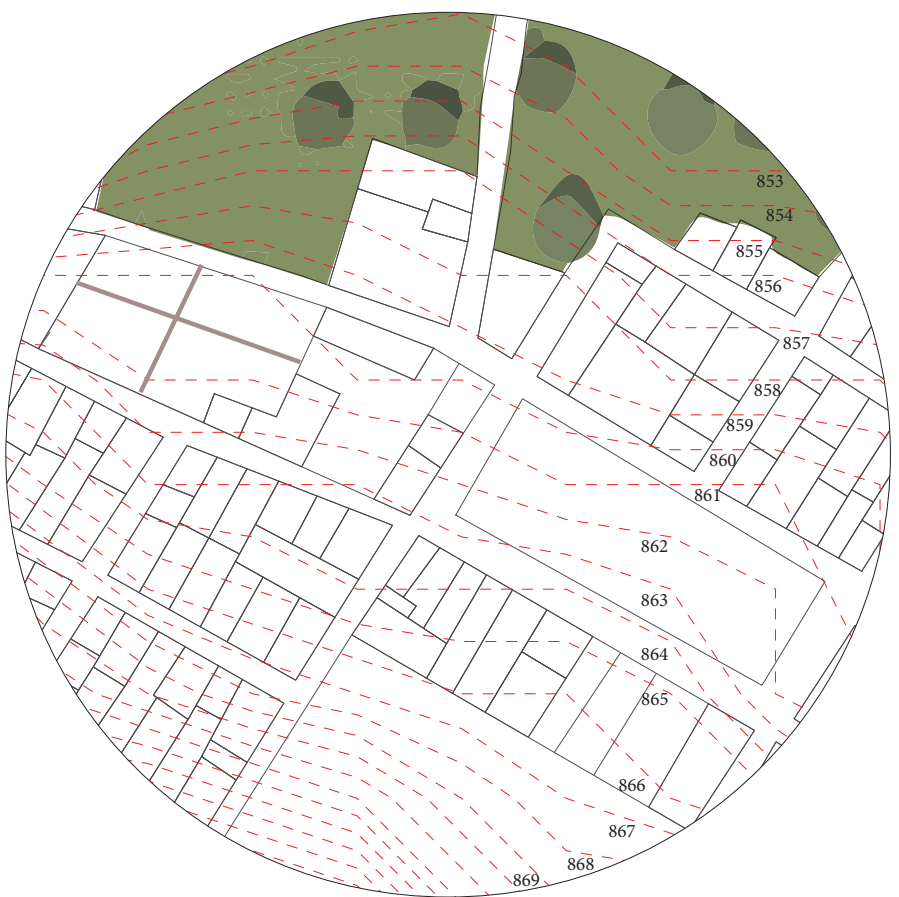


Figura 17: Mapa topografia
Fonte: Adaptado pela autora,2023. Referencia: Google Earth
O terreno proposto possui uma área de 2.911,40 m². Ao redor da área possui algumas construções residenciais. A topografia referente a área de estudo foi realizada com curvas de níveis a cada 1 metro de diferenciação de cada curva de nível. A direção média horária predominante do vento em Borda da Mata varia durante o ano, mas o vento mais frequente vem do leste.



CONDICIONANTES LOCAIS



Figura 18: Insolação e ventilação
Fonte: Adaptado pela autora,2023. Referencia: Sol-ar

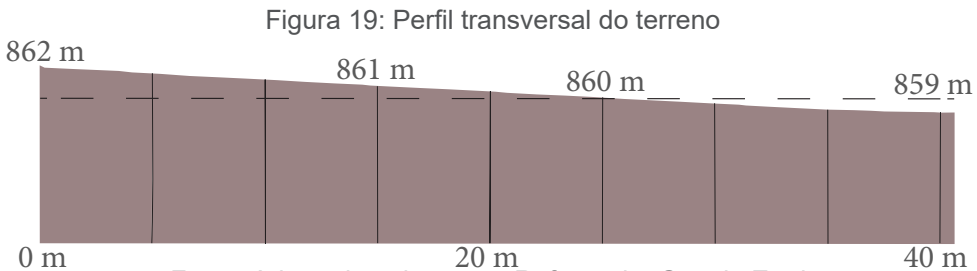


Figura 19: Perfil transversal do terreno

Fonte: Adaptado pela autora Referencia: Google Earth

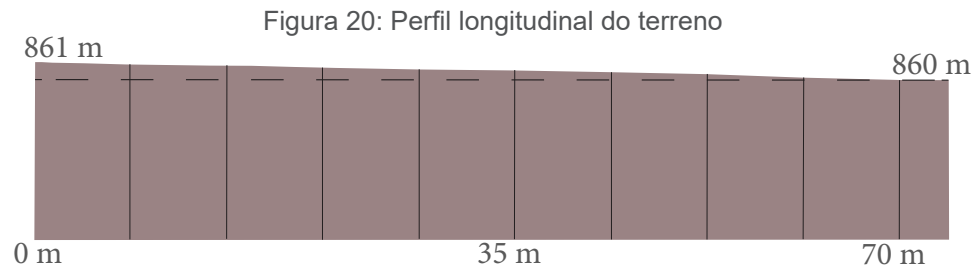


Figura 20: Perfil longitudinal do terreno

Fonte: Adaptado pela autora Referencia: Google Earth

4

OBRAS ANÁLOGAS

OBRAS ANÁLOGAS

Neste capítulo são apresentadas duas análises referenciais de projetos de praças e uma referência de um projeto de um parque infantil mas com enfoque na forma que foi pensado o entorno. Tais análises servirão como auxiliares frente à proposta que será elaborada para a nova praça no distrito de Sertãozinho.

- 4.1 Praça Victor Civita
- 4.2 Parque Aquático Infantil
- 4.3 Praça da Liberdade



Figura 21: Praça Victor Civita
Fonte Vitruvius

PRAÇA VICTOR CIVITA

Arquitetos: Levisky Arquitetos Associados e Anna Julia Dietzsch
Localização: São Paulo, SP, Brasil
Ano: 2007
Área do terreno: 13.648m²
Área construída: 2.650m²
Tipo de projeto: Urbanismo
Características Especiais: Sustentável
Materialidade: Madeira e Outro
Estrutura: Aço

A Praça Victor Civita foi construída em um terreno que anteriormente era utilizado como depósito de lixo e é um exemplo de como é possível transformar espaços urbanos abandonados em locais agradáveis e funcionais para a comunidade.

Atualmente é um importante ponto de encontro e lazer para moradores da região e visitantes. A Praça possui uma arena multiuso, que é um espaço destinado a eventos culturais, artísticos e esportivos. Ela é utilizada para a realização de eventos gratuitos e abertos ao público em geral, oferecendo uma programação diversificada que contempla diferentes gostos e idades. Além disso, a arena também é utilizada para atividades escolares e de educação ambiental, reforçando o papel da Praça Victor Civita como um espaço de conscientização e sustentabilidade.

Conceito

Foi criado o conceito de Museu Aberto da Sustentabilidade para explicar as soluções dadas aos problemas da área, e também uma exposição permanente dentro do edifício, um antigo incinerador, para ensinar a história da reabilitação do espaço.

Partido

A linguagem arquitetônica adotada na reforma do prédio optou pela estética da brutalidade, de forma que o lugar fosse parte da narrativa de recuperação. Foram instalados também jardins suspensos, com sistema de captação de água de chuva e jardineiras, além do paisagismo com plantas fitoterápicas e biocombustíveis.

Interesse referencial: materialidade

Inserção Urbana

A Praça encontra-se em um contexto favorável à instalação de um equipamento de lazer, dado que o bairro de Pinheiros é bem servido de equipamentos públicos e de residências principalmente edifícios de apartamentos, além de situar-se próximo à terminais de transporte público coletivo, possibilitando o acesso à Praça por vários modais, como o trem urbano, metrô e ônibus.

A presença da Marginal Pinheiros é um importante eixo de ligação com outros pontos da Cidade, interligando a região Central com a Marginal Tietê, podendo ser acessada destas duas porções da cidade pela via expressa de modo direto, o que reforça a Praça como um ponto de interesse para toda a cidade, dada a realização diária com agenda de eventos abertos à sociedade, como atividades ao ar livre direcionadas à idosos, mas também enfocando à população do já estabelecido no bairro de Pinheiros.

Materialidade

Um dos destaques da Praça Victor Civita é o uso de materiais sustentáveis em sua construção, como a madeira de reflorestamento, o concreto reciclado e a utilização de água de reuso. Além disso, a praça conta com um sistema de captação de água da chuva, que é armazenada em um reservatório subterrâneo e utilizada na irrigação das plantas.

Análise crítica

O projeto de paisagismo foi uma das características que me chamaram mais atenção, a praça conta com plantas nativas e elementos sustentáveis, como a coleta de água da chuva para irrigação e a utilização de materiais reciclados e o resultado se tornou em um espaço verde agradável e funcional para os visitantes. A Praça se tornou também um importante espaço cultural na cidade de São Paulo e é utilizado para a realização de eventos e apresentações culturais. Além disso, o espaço é frequentado por diversas comunidades, que utilizam a praça para atividades recreativas e esportivas.



Figura 22: Localização
Fonte: Adaptado pela autora, 2023
Referência: Google Earth

Figura 23: Vista aérea Praça Victor Civita
Fonte: Vitruvius

Fluxos

O acesso principal à praça Víctor Civita é pela Rua do Sumidouro no bairro de Pinheiros em São Paulo. Os fluxos internos na praça se organizam de acordo com a grelha em duas direções principais, sendo o fluxo primário aquele caminho em deque que corta a praça longitudinalmente dês da entrada principal até seu extremo. Os fluxos secundários partem do caminho principal e seguem para as diferentes atrações da praça como, play-ground, centro de exposições (antigo incinerador), arquibancadas, amarins, arena coberta, exposições temporárias, oficinas e workshops, entre outros.

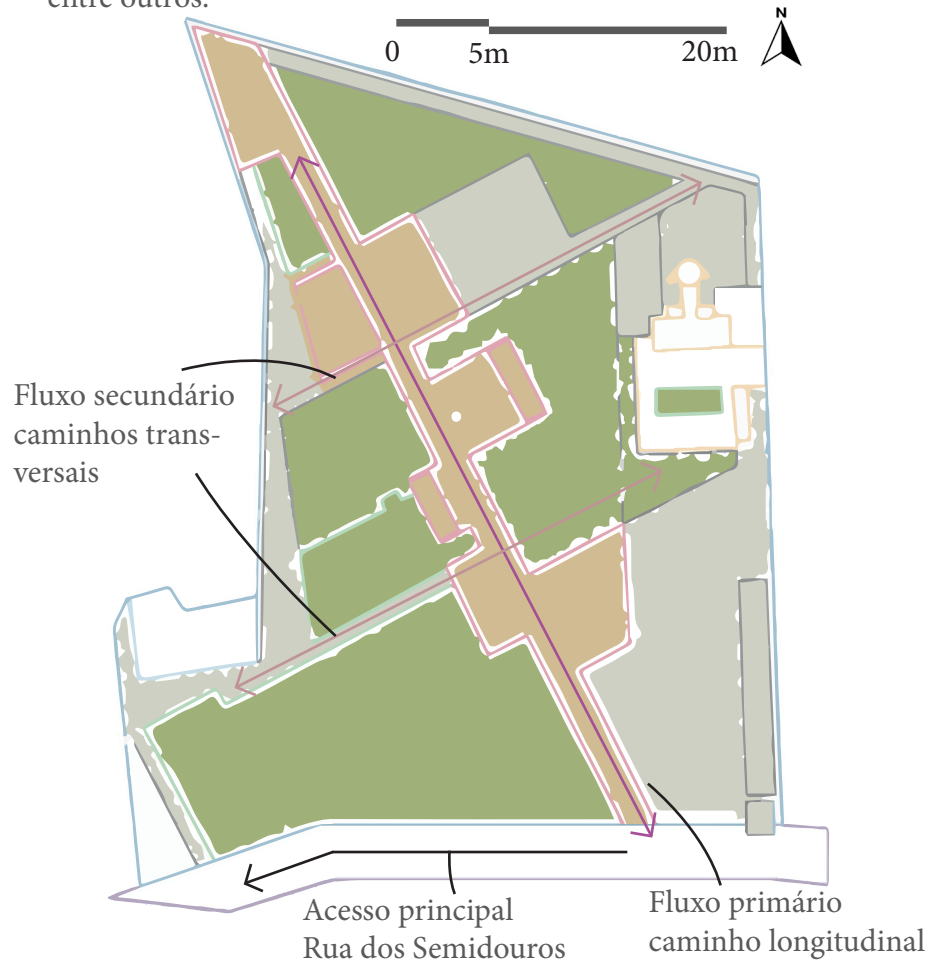


Figura 24: Sentido dos fluxos
Fonte: Adaptado pela autora,2023. Referencia: Vitruvius

Planta Baixa

Um grande deck de madeira certificada pousa sobre o terreno, sustentado por estrutura metálica, de modo a impedir o contato com o solo contaminado. O deck se estende na diagonal do terreno, propondo um percurso que enfatiza a perspectiva natural do espaço e convida o usuário a percorrer os caminhos da Praça. Como o casco de um grande barco, o deck se desdobra do plano horizontal ao vertical com formas curvilíneas, criando ambientes que se delimitam pela tridimensionalidade da forma, grandes “salas urbanas” que diversificam e incentivam o uso público do espaço.

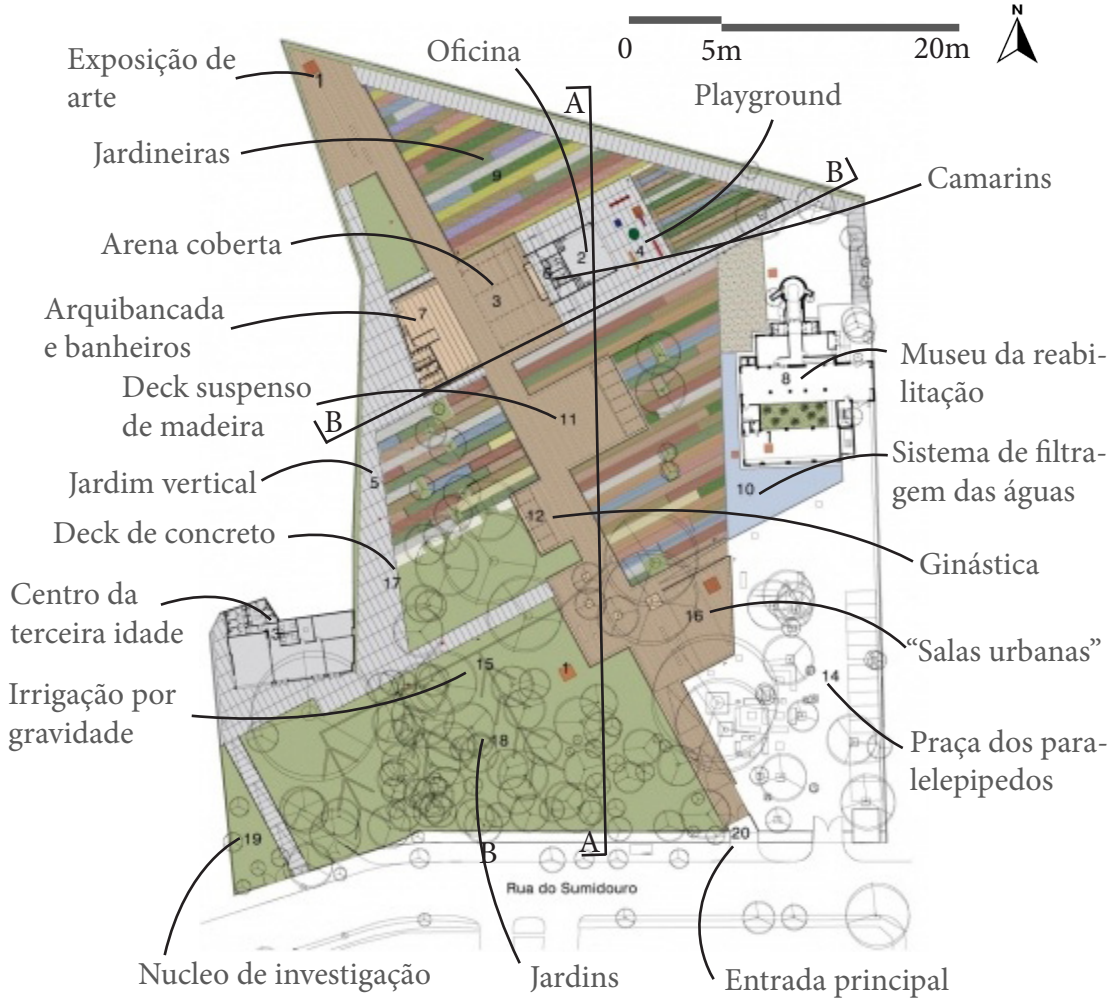


Figura 25: Planta baixa
Fonte: Adaptado pela autora,2023. Referencia: Vitruvius

Corte longitudinal

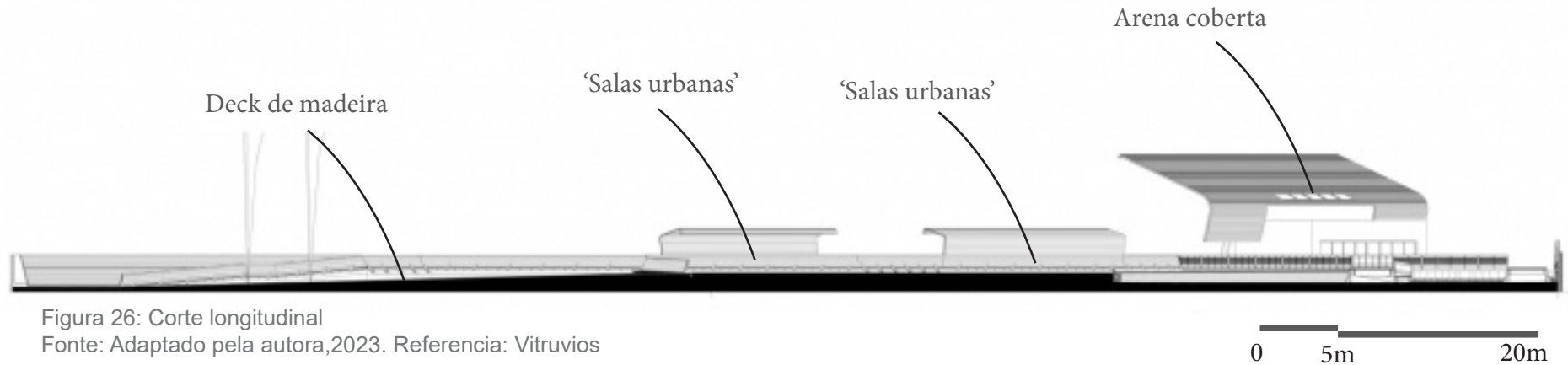


Figura 26: Corte longitudinal
Fonte: Adaptado pela autora,2023. Referencia: Vitruvius

Corte transversal

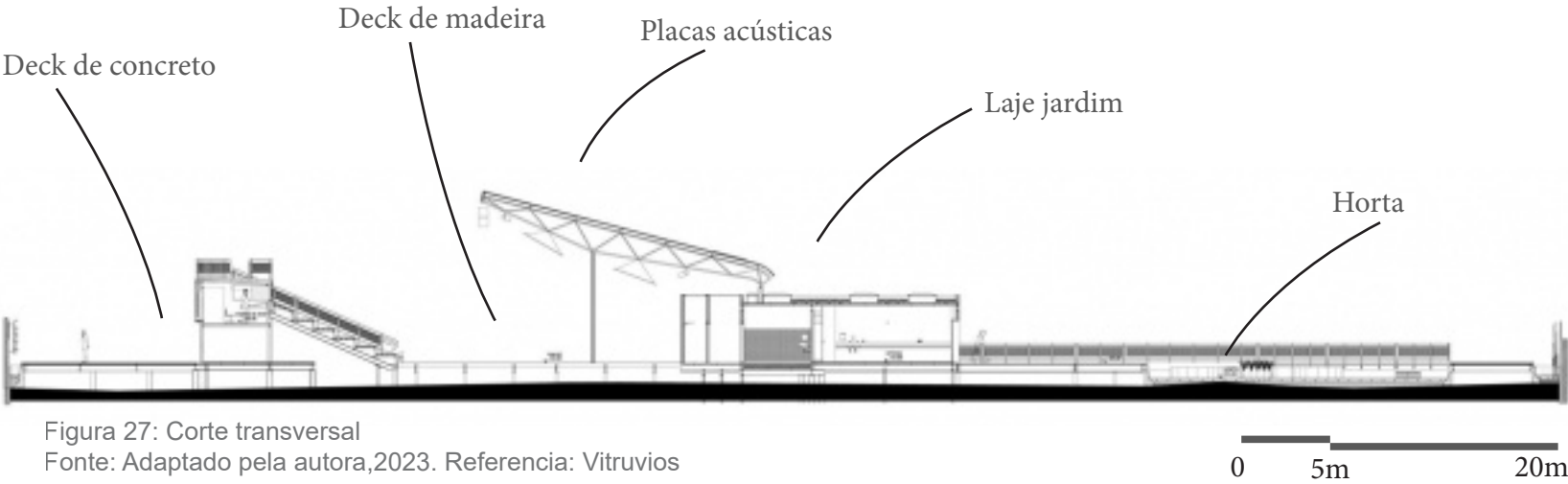


Figura 27: Corte transversal
Fonte: Adaptado pela autora,2023. Referencia: Vitruvius



Figura 28: Parque infantil aquático Jaworznie
Fonte: Archdaily

Parque Infantil Aquático Jaworznie

Arquitetos: RS + Robert Skitek
Localização: Jaworzno, Polónia
Ano: 2018
Área: 6.900 m²
Área construída: 114m²
Projetado: 2015
Concluído: 2018
Tipo de projeto: Parques/Jardins/ Espaços verdes Urbanos

O projeto abrange a criação de um parque infantil aquático com áreas verdes públicas nos antigos terrenos de uma mina de carvão. O masterplan estabelece um grupo de praças arredondadas que se fundem com o verde e conectam-se com os cursos d'água que fluem até a parte central. O parque infantil aquático está situado no ponto focal, cercado por colinas verdes e é recuado em relação ao nível das ruas do entorno. Assim, cria-se uma situação confortável para os pequenos usuários, não sendo visíveis para os transeuntes da rua principal.

O parque é cortado por um curso d'água raso, que funciona como lava pés. O padrão dos pisos faz referência à água e torna-se um plano de fundo para os brinquedos aquáticos coloridos. Ao redor do parque aquático há bancos e assentos para os pais. Isso os ajuda a cuidar dos filhos enquanto brincam.

Um edifício de apoio com banheiros está escondido dentro de uma das colinas verdes ao lado da rua principal. Formas incomuns de bancos curvos criam um lugar verde e calmo, perfeito para descansar, encontrar com os amigos e olhar o céu deitado nas redes suspensas. A vegetação cuidadosamente projetada, a grama farfalhante, os arbustos coloridos e o prado florido completam o cenário.

O projeto determinou a manutenção das árvores localizadas na parte sul. Agora, estas árvores projetam uma sombra fria e agradável nos

Interesse referencial: Entorno do parque

dias quentes.

Inserção Urbana

A Polónia é um país localizado na Europa Central e o Parque Infantil Aquático Jaworznie está localizado na cidade de Jaworzno, na voivodia da Silésia, sul da Polónia. Jaworzno está situada a cerca de 50 km de Cracóvia e a cerca de 70 km de Katowice, duas das maiores cidades da Polónia.

O parque está situado na área verde conhecida como Jaworznie Planty, que é um parque público popular na cidade. A localização do parque oferece fácil acesso aos moradores locais e aos visitantes, já que está perto de importantes rodovias e do aeroporto de Cracóvia.

Materialidade

A materialidade do Parque Infantil Aquático Jaworznie leva em conta aspectos como resistência, segurança, durabilidade, estética e conforto para os visitantes. Uma variedade de materiais são usados, incluindo piso antiderrapante de borracha, resinas, aço inoxidável, e materiais de paisagismo naturais, como pedras, madeira e plantas, que ajudam a integrar o parque com a paisagem natural circundante.

Análise crítica

Em termos de conceito, o parque parece oferecer uma proposta interessante de diversão aquática para crianças, combinando elementos de parque infantil com brinquedos aquáticos. Isso pode atrair um público diversificado, desde crianças até adultos que acompanham as crianças. O entorno do parque chama muita atenção também, com uma forma orgânica em que ele se cria sobre a topografia dificultando o acesso das crianças a rua e consequentemente proporcionando segurança.



Figura 29: Localização
Fonte: Adaptado pela autora. Referência: Archdaily

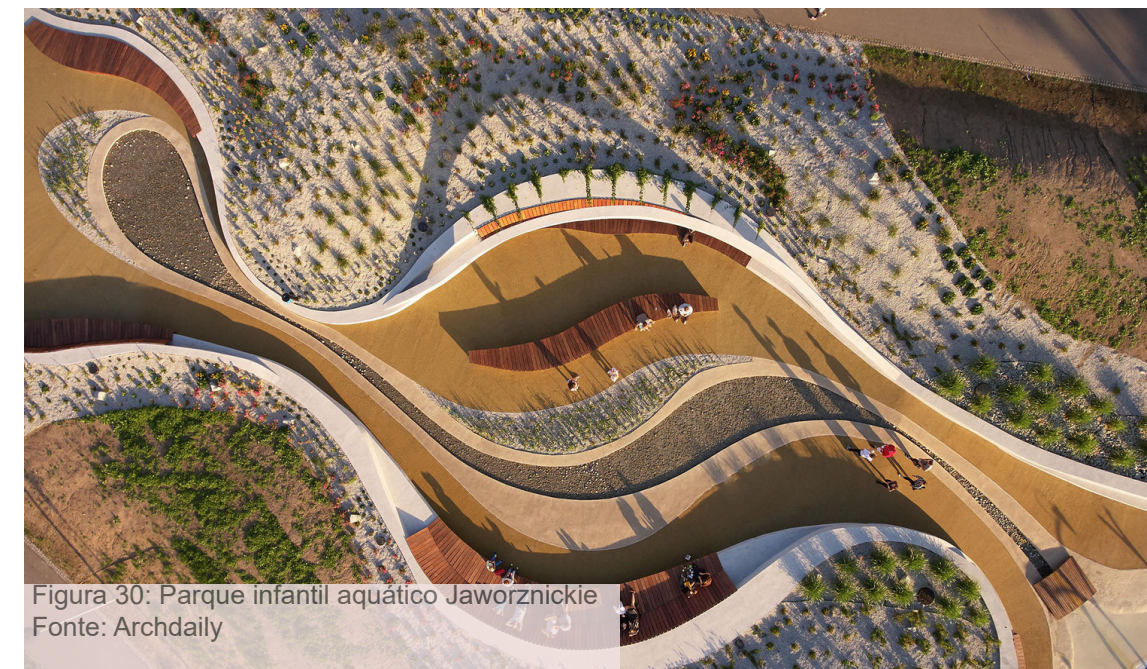


Figura 30: Parque infantil aquático Jaworznie
Fonte: Archdaily

Planta Baixa

- 1 - Córrego
- 2 - Pérgola
- 3 - Playground aquático
- 4 - Chuveiros
- 5 - Banheiros
- 6 - Redes para deitar

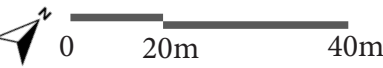


Figura 31: Planta baixa
Fonte: Archdaily

Corte B-B



Figura 32: Corte B-B
Fonte: Archdaily

Corte C-C



Figura 33: Corte C-C
Fonte: Archdaily

Corte A-A

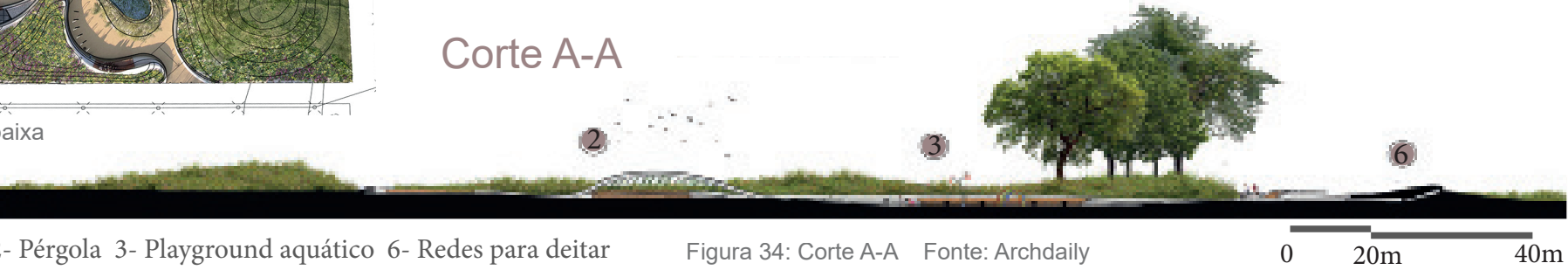


Figura 34: Corte A-A
Fonte: Archdaily



Figura 35: Vista aérea do Parque infantil aquático Jaworzniczkie
Fonte: Archdaily



Figura 36: Vista aérea da Praça da Liberdade
Fonte: Archdaily

Praça da Liberdade

- Arquitetos: 501 architects
- Localização: Panevezys, Lituânia
- Ano: 2021
- Área: 80.000m²
- Projetado: 2016
- Sistema Construtivo Metal, Concreto e Madeira
- Acabamentos: Aço cortén
- Tipo de projeto: Arquitetura Paisagistica, Espaços verdes urbanos

A Praça da Liberdade (Freedom Square) em Panevėžys, Lituânia é uma praça pública localizada no centro da cidade. A praça é um importante local histórico e cultural em Panevėžys, e muitas vezes serve como palco de eventos comunitários e celebrações.

O principal objetivo de quando foi projetada era criar um espaço aberto que incentivasse os cidadãos de Panevėžys a praticarem atividades ao ar livre.

Materialidade

A materialidade da Praça da Liberdade em Panevėžys, Lituânia é caracterizada pelo uso de materiais naturais e duráveis que foram selecionados para complementar a paisagem urbana circundante e para resistir às condições climáticas variáveis da região.

Análise crítica

Apartir da análise percebe-se que o conceito por trás da praça é refletir a ideia de liberdade e proporcionar um local para atividades culturais, sociais e recreativas. Em relação ao partido arquitetônico a Praça apresenta uma abordagem contemporânea, funcionalista e também pode incluir elementos simbólicos e decorativos que expressem a identidade local ou histórica da região. Apesar de possuir uma dimensão bastante diferente em relação a área e inserção urbana com o terreno proposto para o desenvolvimento do projeto no distrito de Sertãozinho, o que foi analisado na Praça da Liberdade foi o programa de necessidades e a forma que a Praça se compõe, com uma malha mais orgânica e a grande presença de áreas verdes.

Interesse referencial: Programa de necessidades, morfologia da planta.

Inserção Urbana

A cidade de Lituânia está localizada no continente Europeu e a Praça da Liberdade em Panevėžys, Lituânia fica no centro da cidade, em uma área que já foi conhecida como Praça da Revolução. A praça está localizada entre a Rua Laisvės alėja e a Rua Klaipėdos, e é cercada por prédios históricos, lojas, restaurantes e outros pontos turísticos da cidade.

A Praça da Liberdade é facilmente acessível a pé, de bicicleta ou de carro, e há estacionamentos públicos nas proximidades para quem deseja visitar a praça de carro. Além disso, a praça é servida por várias linhas de ônibus que param nas proximidades, tornando-a facilmente acessível para os visitantes que não têm carro.

A localização central da Praça da Liberdade a torna um ponto de encontro popular para os moradores locais e turistas que visitam a cidade de Panevėžys. A praça é uma das principais atrações turísticas da cidade, e é um lugar onde as pessoas se reúnem para relaxar, desfrutar do sol e socializar.

Figura 37: Localização, Praça da Liberdade
Fonte: Adaptado pela autora, 2023. Referência: Google Earth

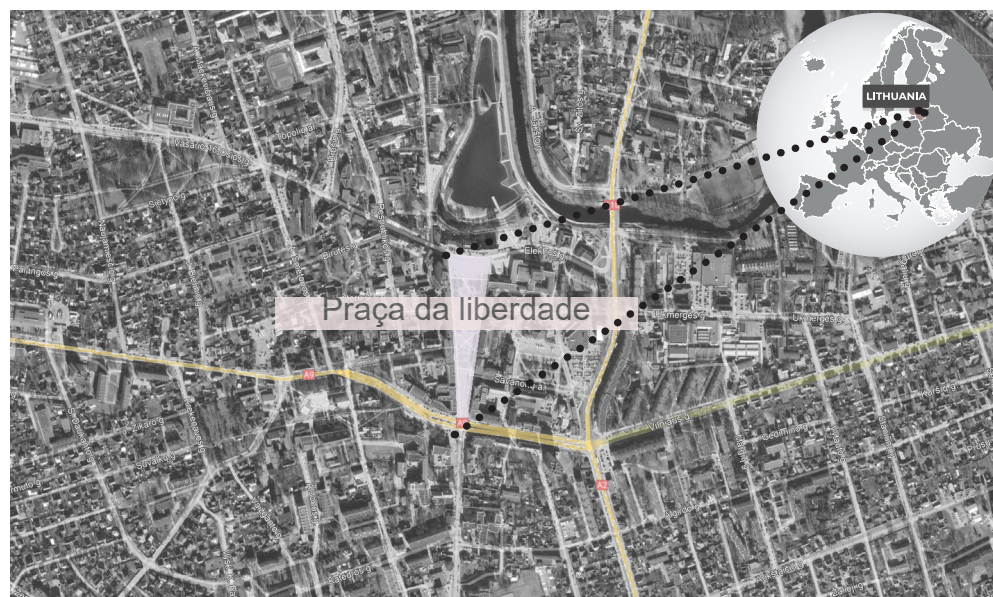


Figura 38: Playground, Praça da liberdade
Fonte: Archdaily



Figura 39: Bancos e Fonte Interativa, Praça da liberdade
Fonte: Archdaily

Implantação

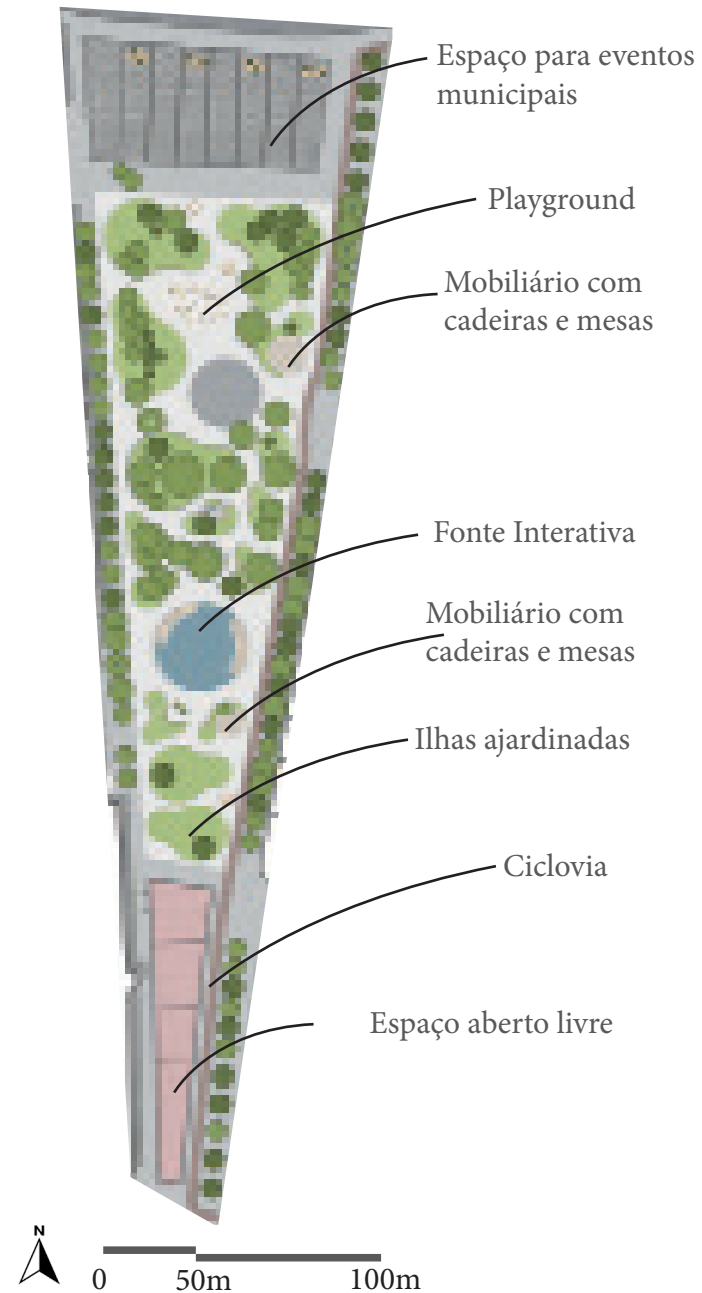


Figura 40: Implantação Praça de Liberdade
Fonte: Adaptado pela autora. Referência: Archdaily

A equipe de projeto enfrentou uma tarefa difícil durante a elaboração do projeto: melhorar as instalações pré-existent, como grandes espaços abertos, árvores antigas e a circulação de pedestres com sutis inovações arquitetônicas. Melhorando, assim, significativamente a atratividade da praça para os moradores sem alterar drasticamente suas qualidades existentes. A equipe optou por deixar o layout funcional histórico inalterado, mas aprimorado com soluções atuais e lúdicas de projeto arquitetônico, iluminação e seleção de materiais naturais.

Os arquitetos decidiram dividir a parte central em ilhas menores, valorizando cada uma delas com funções específicas, como parques infantis, ilhas ajardinadas que proporcionam retiros calmos e alguns espaços mais privados entre essas ilhas.

Decidiu-se também usar construções curvas de aço corten para destacar a imagem estética dos bancos e fazê-los parecer que estão crescendo em colinas verdes.



Figura 41: Ciclovía, Praça da liberdade
Fonte: Archdaily



Figura 42: Fonte Interativa, Praça da liberdade
Fonte: Archdaily



Figura 43: Vista aérea, Praça da Liberdade
Fonte: Archdaily

5

ESTUDO PRELIMINAR

ESTUDO PRELIMINAR

Como resultado dos estudos obtidos até aqui, neste capítulo serão demonstrados as primeiras soluções projetuais, demonstrando o processo de concepção do partido e as conclusões tomadas a partir daí, para a proposta de uma Praça no Distrito do Sertãozinho.

- 5.1 Demanda Projetual
- 5.2 Conceito
- 5.3 Partido Arquitetônico
- 5.4 Organograma
- 5.5 Setorização
- 5.6 Fluxograma
- 5.7 Relação com o entorno
- 5.8 Considerações finais

DEMANDA PROJETUAL

Após uma análise abrangente realizada nesta monografia, torna-se evidente que o Distrito do Sertãozinho enfrenta uma carência de espaços públicos com equipamentos urbanos adequados para atender às necessidades da população local. Diante dessa negligência com o Distrito, o presente trabalho de conclusão de curso propõe a criação de um equipamento público para o bairro, mais especificamente, uma praça, para suprir essa lacuna e proporcionar um ambiente de qualidade para os moradores.

A ideia é formar nesse espaço uma identidade para o Distrito, desenvolvendo um espaço de ampla convivência e de fácil apropriação. Além disso será feita uma proposta de revitalização do entorno, trazendo diversidade de uso e dinamismo para o Distrito, e pensado em concordância com as diretrizes urbanas da cidade de Borda da Mata.

DIRETRIZES

Com base na demanda apresentada, algumas diretrizes projetuais serão consideradas para o projeto da praça no Distrito do Sertãozinho:

- **Acessibilidade:** Garantir a acessibilidade universal, com rampas de acesso, calçadas adequadas para cadeiras de rodas e pessoas com mobilidade reduzida, sinalização tátil e outras medidas que permitam a circulação segura e independente de todos os usuários.
- **Espaços multifuncionais:** Criar áreas versáteis e flexíveis, capazes de abrigar diferentes atividades e eventos, como espaços para práticas esportivas e eventos culturais.
- **Zonas de convívio:** Planejar áreas de convívio confortáveis, com bancos, mesas, áreas de sombra e espaços para descanso, de forma a incentivar o encontro e a interação entre os moradores.
- **Paisagismo integrado:** Introduzir elementos paisagísticos, como áreas verdes, árvores, flores e jardins, de modo a proporcionar um ambiente agradável, com benefícios ambientais e estéticos.

- **Equipamentos e infraestrutura:** Incluir equipamentos urbanos adequados, como playgrounds, equipamentos de ginástica ao ar livre, sanitários públicos, bebedouros, pontos de iluminação e coleta seletiva de resíduos.
- **Iluminação e segurança:** Projetar um sistema de iluminação adequado, que ofereça segurança e destaque para as áreas de circulação e atividades noturnas, promovendo a sensação de segurança para os usuários.
- **Integração com o entorno:** Buscar uma integração harmoniosa da praça com o contexto urbano do Distrito de Sertãozinho.

Essas diretrizes projetuais visam criar uma praça inclusiva, funcional e sustentável, que atenda às demandas e expectativas da comunidade local, revitalizando os espaços públicos e promovendo a qualidade de vida no Distrito de Sertãozinho.

CONCEITO

CÉLULA: Célula é considerada a unidade básica da vida, composta por várias partes que desempenham funções específicas, mas trabalham em conjunto para garantir o funcionamento saudável do organismo. Da mesma forma, uma praça pode ser comparada a um organismo vivo, onde cada elemento e área desempenham uma função específica, mas todos contribuem para a vitalidade e o bem-estar da comunidade.

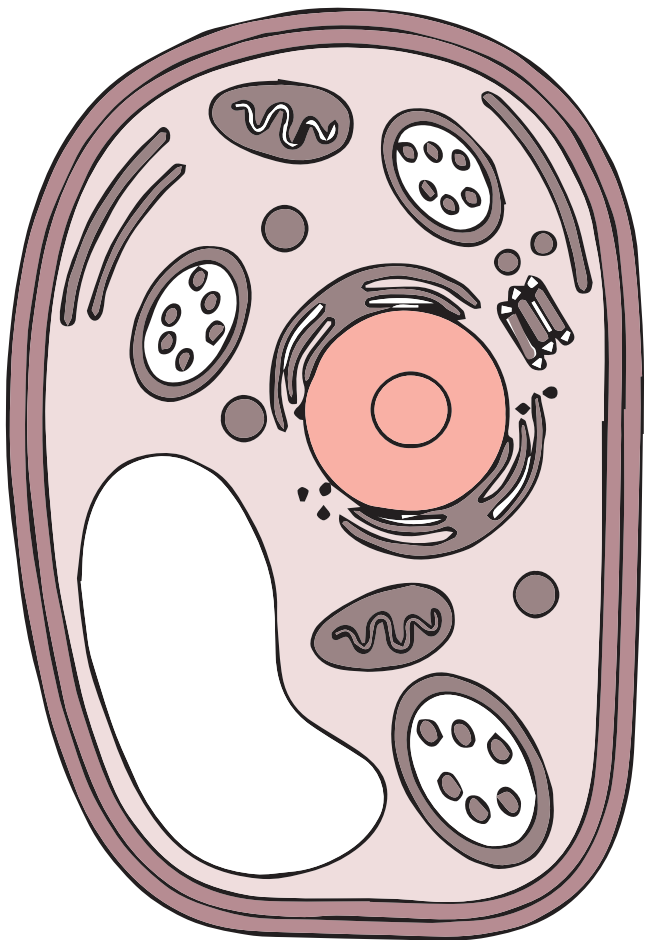
Para explicar o conceito de célula no projeto da praça, utilizarei uma analogia entre a estrutura e as funções das células do corpo humano e as diferentes áreas e elementos presentes na praça.

Membrana celular: Assim como a membrana celular delimita e protege a célula, a praça será delimitada por meio de elementos paisagísticos, garantindo a segurança e a privacidade dos frequentadores.

Organelas: As organelas são estruturas especializadas dentro da célula que desempenham funções específicas. Analogamente, os diferentes elementos presentes na praça, como playgrounds, bancos, áreas de descanso, jardins, ciclovias, entre outros, podem ser vistos como “organelas” que oferecem atividades e serviços específicos para os visitantes.

Fluxo de substâncias e energia: Assim como nas células ocorre um fluxo contínuo de substâncias e energia, na praça, será planejado a circulação das pessoas, a acessibilidade e a integração com o entorno, garantindo a fluidez e a vitalidade do espaço.

Figura 44: Célula vegetal



Fonte: Adaptado pela autora. Referencia: Supercoloring

Núcleo celular: Assim como o núcleo contém as informações genéticas e coordena as atividades da célula, na praça, terá um elemento central que representará o “núcleo” da comunidade.

Comunicação celular: As células se comunicam por meio de sinais químicos e elétricos. No projeto da praça, a comunicação entre os moradores será estimulada por meio de espaços de convívio, áreas de encontro, onde as pessoas possam compartilhar informações e interagir.

Saúde e bem-estar: As células saudáveis e bem equilibradas são essenciais para o bom funcionamento do organismo. Da mesma forma, o projeto da praça irá considerar aspectos de sustentabilidade, saúde e bem-estar, como a incorporação de áreas verdes, arborização, espaços para atividades físicas, iluminação adequada, mobiliário confortável e acessível, visando promover a qualidade de vida dos moradores.

PARTIDO ATRQUITETONICO

O partido arquitetônico do projeto da praça no Distrito do Sertãozinho, com base no conceito apresentado, seguirá uma abordagem orgânica e fluida.

Elementos curvilíneos: Utilizar formas orgânicas, curvas e sinuosas, tanto nos caminhos principais quanto nos espaços de convívio e lazer. Essas formas curvilíneas serão inspiradas nas células nervosas, criando uma sensação de movimento e fluidez no espaço.

Espaços interconectados: Planejar uma sequência de espaços interligados de forma fluida, permitindo uma transição suave entre as áreas de atividades, como playgrounds, áreas de descanso, espaços para eventos e outros elementos.

Materialidade natural: Utilizar materiais naturais e sustentáveis, como madeira, pedra, gramado e outros elementos que se integrem ao ambiente.

Vegetação diversificada: Preservar a maioria das árvores já existentes no terreno e introduzir uma variedade de espécies de árvores, arbustos e plantas, oferecendo sombra, beleza e promovendo a biodiversidade.

PROGRAMA DE NECESSIDADES

O programa de necessidade foi elaborado a partir das ponderações feitas em concordância com os estudos que foram levantados, análises projetuais e estudo de caso.

Tabela 3: Espaços, quantidades e áreas

Espaços	Área
Playground	136,86m²
Teatro de arena	211,24m²
Ginástica	72,21m²
Volei de areia	78,25m²
Pista de caminhada	536,12
Ciclofaixa	779,33m²
Bicicletário	5,00m²
Sanitários/DML	41,58m²
Conexão praças	210,35m²
Fonte interativa	176,72m²
Ponto de ônibus	15,00m²

Fonte Produzido pela autora

Tabela 04 : Equipamentos e quantidades

Equipamentos	Quantidade
Bancos	25
Lixeiras	10
Luminárias	20
Postes	7
Bicicletário	01

Fonte Produzido pela autora

ORGANOGRAMA

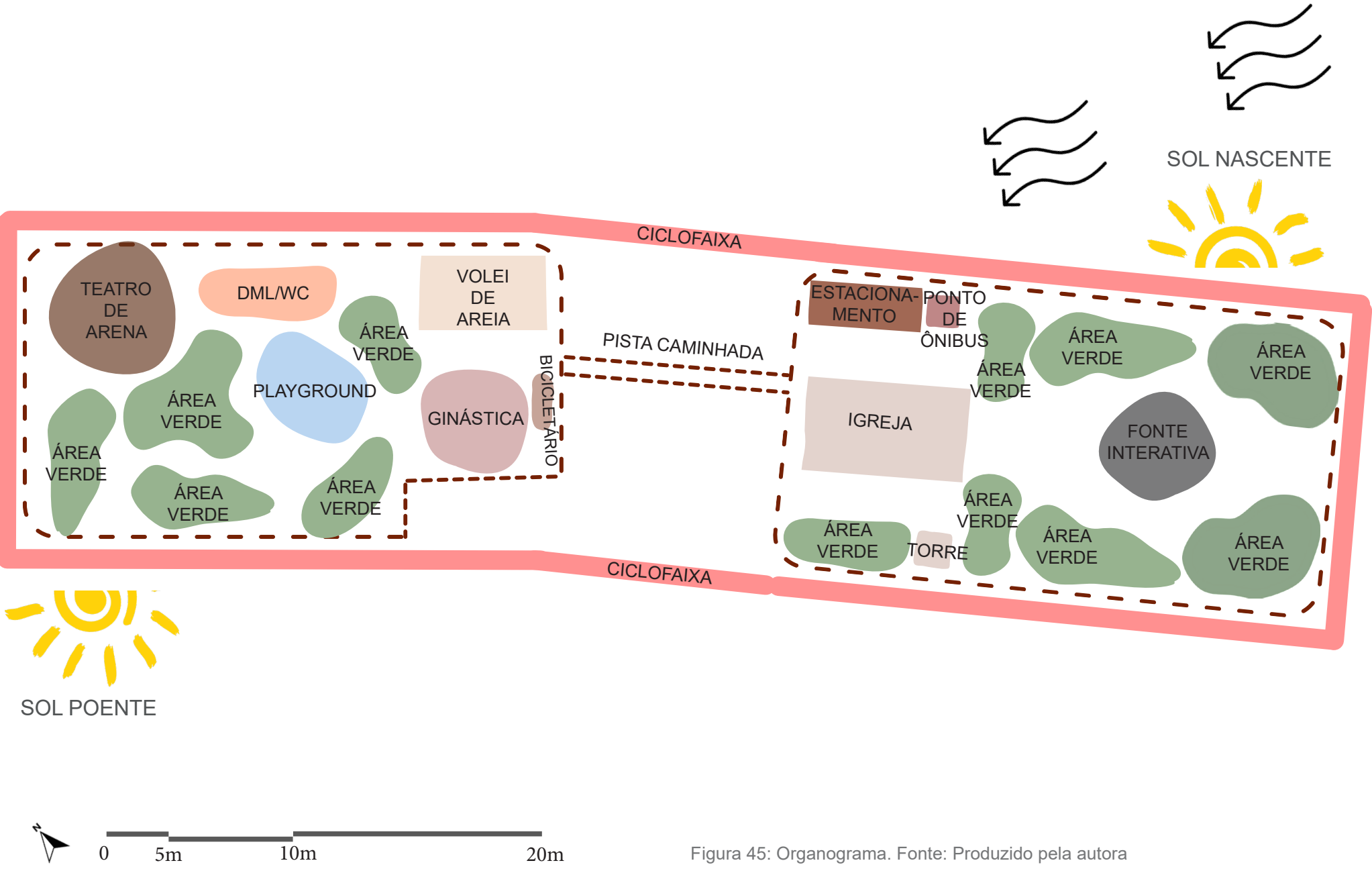
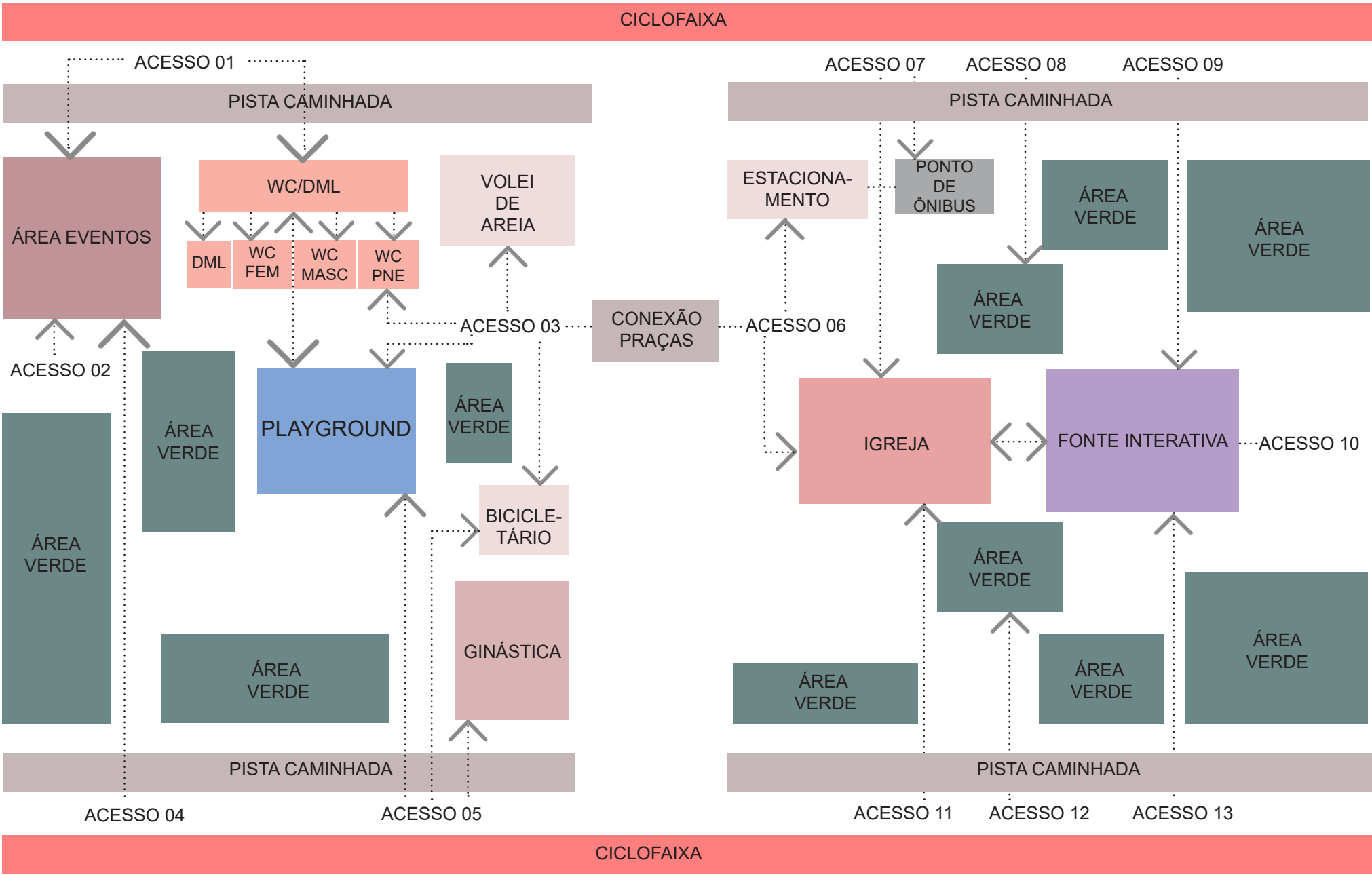


Figura 45: Organograma. Fonte: Produzido pela autora

FLUXOGRAMA



MATERIALIDADES

Figura 47: Materialidades. Fonte: Produzido pela autora

Piso de bloquete hexagonal

Já existente no calçamen-to do bairro, os pisos de bloquete haxagonal aju-darão a compor os cami-nhos dentro da praça

Buxinho

Para definir espaços e cam-inhos dentro do projeto da praça, o arbusto buxi-nho ajudará a orientar os visitantes e criar áreas distintas.

Piso emborrachado

Para trazer segurança, acessibilidade, conforto e durabilidade, o piso em-borrachado será utilizado na área do playground

Cica

As cicas são plantas de baixa manutenção, elas serão combinadas com outras plantas tropicais, arbustos e flores colori-das para criar uma paisa-gem diversificada e atra-ente.

Jacarandá

Será usado como es-tratégia para trazer vida para a praça, suas flores roxas ou azuis brilhantes que desabrocham em grande quantidade irá ajudar a compor o paisa-sismo da praça.

Madeira

Irá contribuir para a es-tética, funcionalidade e sustentabilidade do es-paço, inspirado em uma das obras análogas será utilizado como estrutura para o espaços de even-tos

Ipê

Já existente no paisagis-mos da outra praça, o ipê será uma das especies vegetais que serão utili-zadas também na com-posição da nova praça

Grama

Será usada como um pano de fundo neu-tro que destaca outros elementos do pai-sagismo, como árvores, arbustos e flores.

PAISAGISMO

O projeto de paisagismo apresentado busca trazer características sustentáveis, utilizando mais espécies nativas para promover a diminuição de temperatura, aumento da umidade do ar, diminuição de barulhos, retenção de poeira da atmosfera e equilíbrio das águas das chuvas. A escolha das espécies buscam trazer referencia ao conceito que foi criado, trazendo o paisagismo e a seleção das cores de forma ordenada para assemelhar-se a uma célula. Desta forma, optei por cores vivas e espécies que tem sua época de floração em diferentes estações do ano. Assim, o projeto sempre terá vida. Integrando, desta forma, as árvores ao processo do bairro.

TABELA DE ESPÉCIES VEGETAIS					
Nome Popular	Nome Científico	Tipologia	Mes de Floração	Insolação	Imagem
Jacarandá	Jacaranda Mimo-saefolia	Árvore - copa diâmetro máx, Irregular, 14m - 18m	Setembro à outubro	Sol pleno	
Ipê	Tabebuia spp	Árvore - Copa diâmetro máx, 4m - 10m	Agosto à outubro	Sol pleno	
Quaresmeira	Tibouchina granulosa	Árvore - Copa diâmetro máx, 8m - 12m	Janeiro à abril, e Dezembro à março	Sol pleno	
Manacá-da-serra	Tibouchina mutabilis	Árvore - Copa diâmetro máx, 8m - 12m	Janeiro à abril, e Dezembro à março	Sol pleno	
Canudo-de-pito	Senna bicapsularis	Árvore - copa diâmetro máx, Irregular, 5m - 7m	Dezembro à fevereiro	Sol pleno	
Gonçalo alves	Astronium fraxinifolium	Árvore - Copa diâmetro máx, 4m - 6m	Agosto à setembro	Sol pleno	
Mulungu-do-litoral	Erythrina speciosa	Árvore - Copa diâmetro máx, 2m - 7m	Junho à setembro	Sol pleno	
Tamareira anã	Phoenix Roebelenii	Árvore - Copa diâmetro máx, 50cm		Sol pleno	

Tabela 05: Espécies vegetais. Fonte: Produzido pela autora

PAISAGISMO

A combinação adequada de arbustos e forrações desempenharão um papel vital na criação de um espaço bonito, funcional e acolhedor para a comunidade desfrutar. Para a seleção das plantas foram levados em consideração o clima local, as necessidades de manutenção e os objetivos estéticos e práticos do projeto.

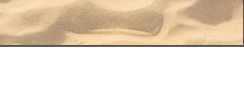
TABELA DE ESPÉCIES VEGETAIS					
Nome Popular	Nome Científico	Tipologia	Mes de Floração	Insolação	Imagem
Cica	Cycas revoluta	Arbustos	Ciclo de vida Perene	Meia sombra e sol pleno	
Buxinho	Buxus sempervirens	Arbustos	Ciclo de vida Perene	Meia sombra e sol pleno	
Rabo-de-dragão	Dasylirion acrotrichum	Arbustos	Ciclo de vida Perene	Sol pleno	
Grama japonesa	Zoysia tenuifolia	Forração	Ciclo de vida Perene	Sol pleno	
Grama esmeralda	Zoysia japonica	Forração	Ciclo de vida Perene	Sol pleno	
Piso emborrachado					
Piso intertravado					
Areia					

Tabela 06: Espécies vegetais. Fonte: Produzido pela autora

6

PROJETO

PROJETO

O PROJETO proposto visa transformar o terreno em uma praça com equipamentos publicos ainda nao existentes no Distrito, e também revitalizar a praça existente com a proposta de um ponto de ônibus, uma fonte interativa (no mesmo local há uma fonte porém esta inativa), e áreas de convivência com bancos.

- 6.1 Setorização
- 6.2 Situação
- 6.3 Implantação
- 6.4 Cortes
- 6.5 Paginação de piso
- 6.6 Paisagismo
- 6.7 Mobiliário urbano
- 6.8 Edificação
- 6.9 Elevações
- 6.10 Perspectivas

SETORIZAÇÃO

Legenda:

-  Acessos
- 1

 Teatro de arena

2

 Sanitários/DML
- 3

 Playground
- 4
- Volei de areia

5

 Bicicletário

6

 Ginástica

7

8

 Ciclofaixa

9

10

 Faixa de pedestres elevada

11

 Igreja

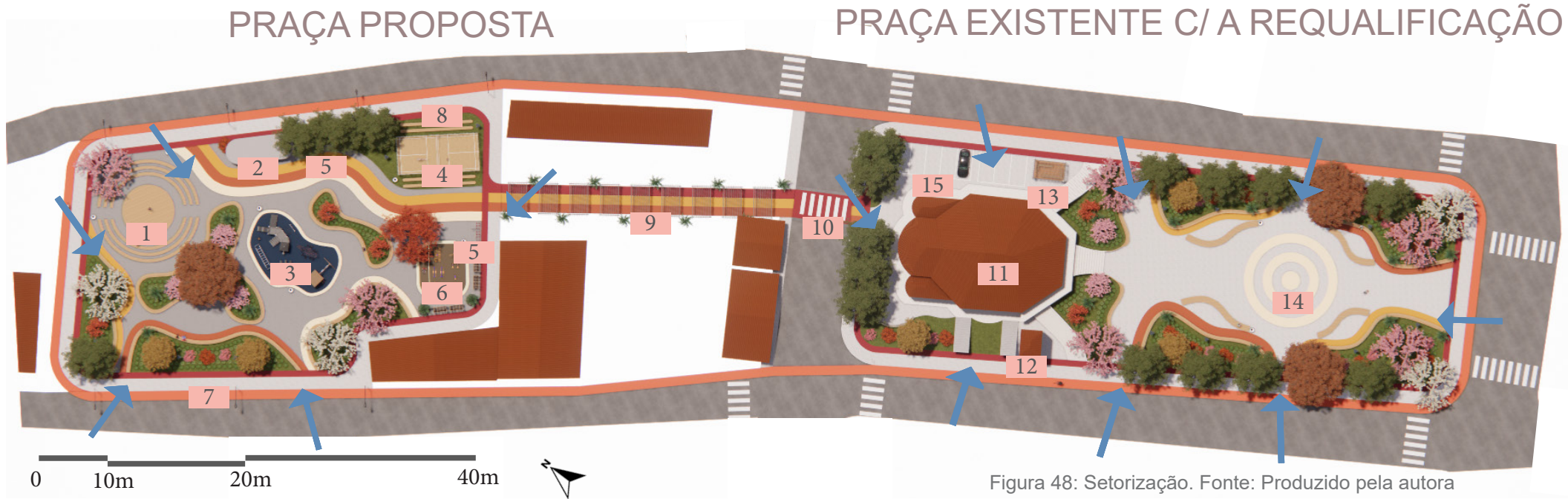
12

13

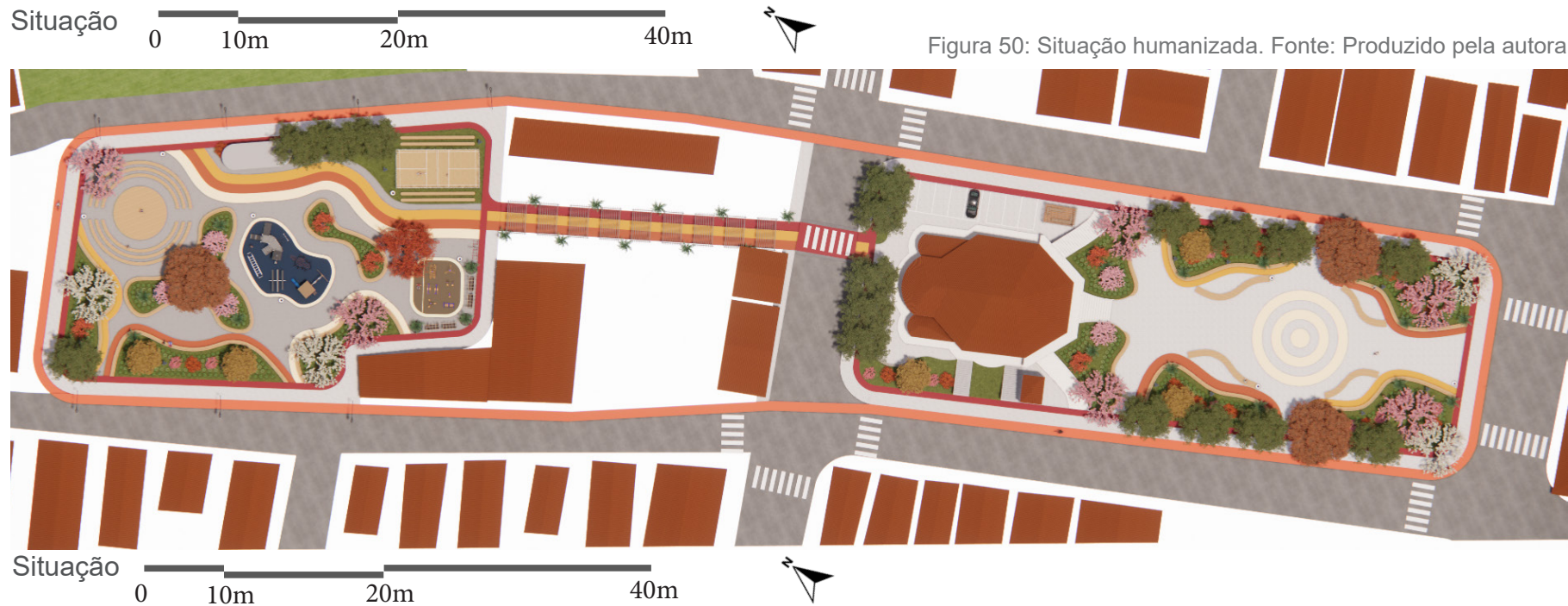
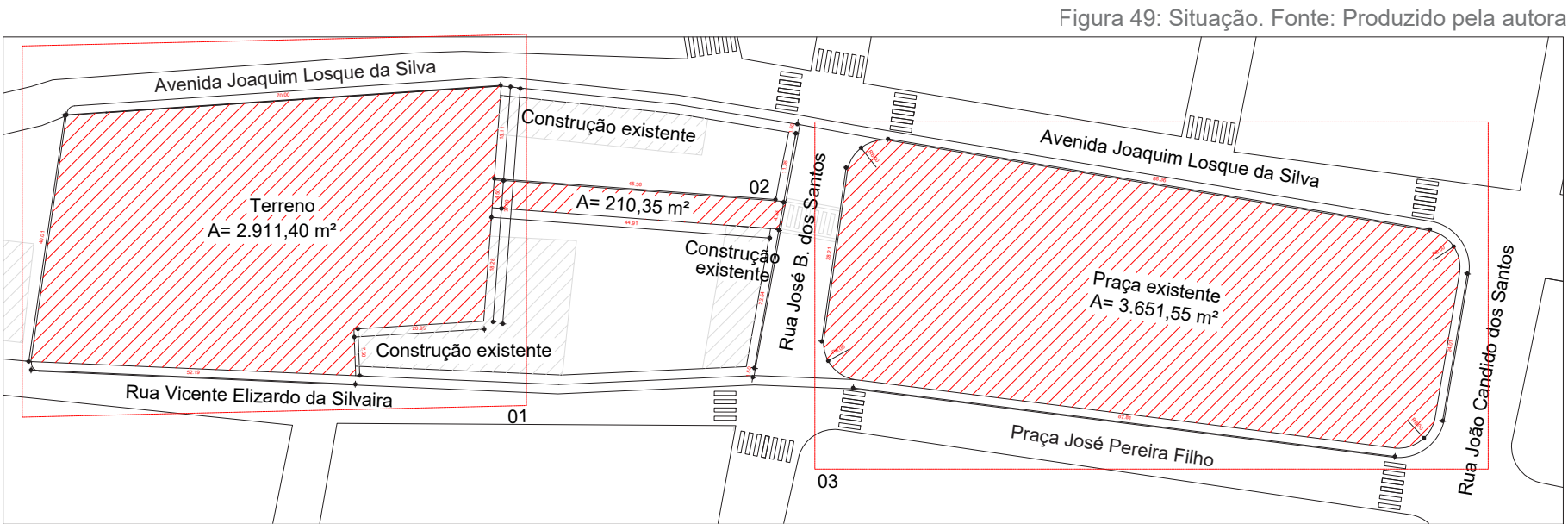
 Ponto de ônibus

14

15

 Vagas estacionamento

PROJETO I SITUAÇÃO



PROJETO I IMPLANTAÇÃO

Área total dos terrenos: 6,773.30m²
Área construída já existente: 427,84m²
Área à construir: 56,58m²
Área construção total: 484,42m²
Área permeável praça proposta: 651,77m²
Área permeável praça com revitalização : 883,79m²
Área permeável total: 1,535.56m²



Figura 51: Implantação. Fonte: Produzido pela autora

PROJETO I CORTES



Figura 52: Corte A-A. Fonte: Produzido pela autora



Figura 53: Elevação lateral esquerda. Fonte: Produzido pela autora



Figura 54: Elevação lateral direita. Fonte: Produzido pela autora



Figura 55: Corte B-B. Fonte: Produzido pela autora



Figura 56: Elevação frontal. Fonte: Produzido pela autora



Figura 57: Elevação posterior. Fonte: Produzido pela autora

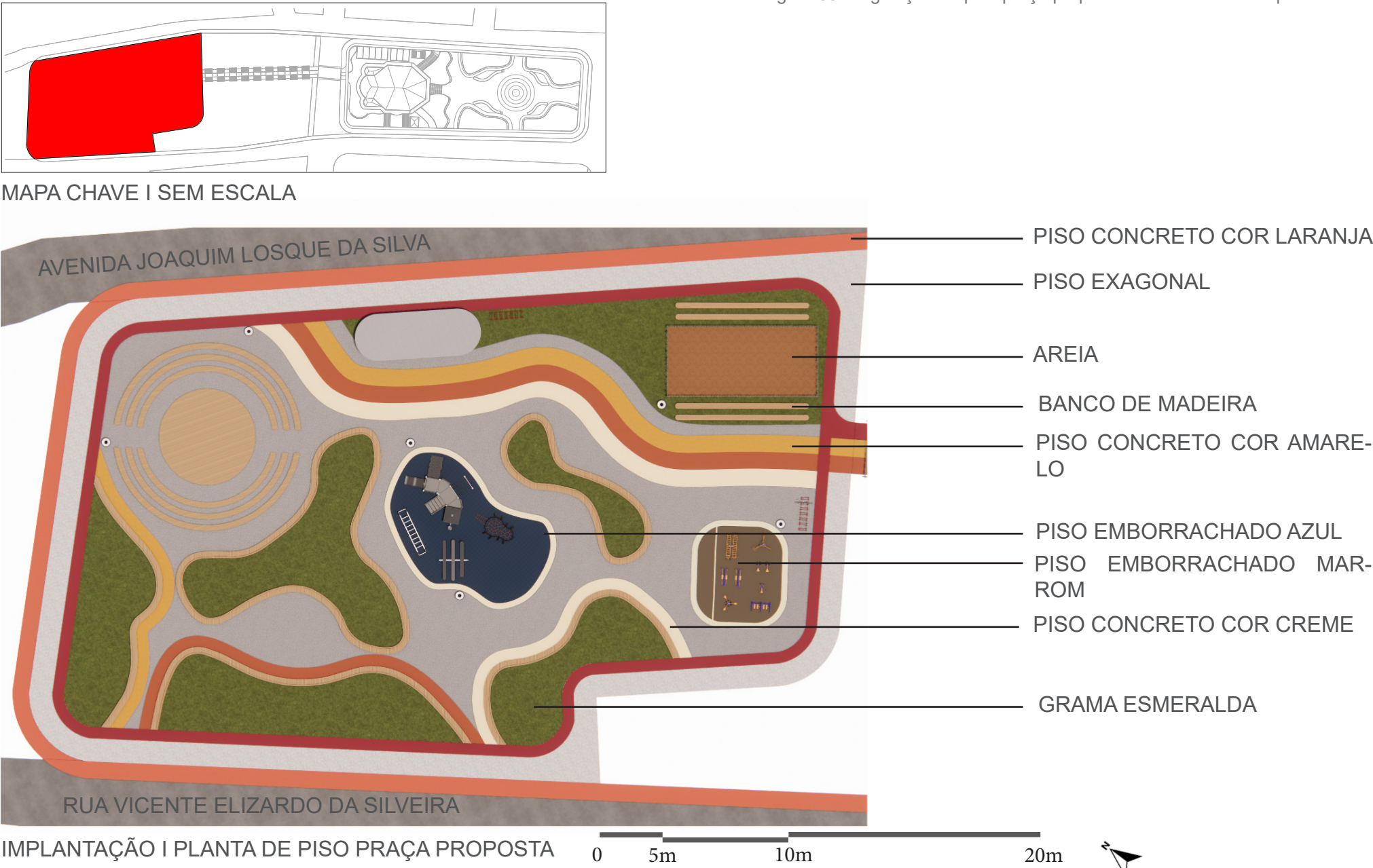
PROJETO I PAGINAÇÃO DE PISO



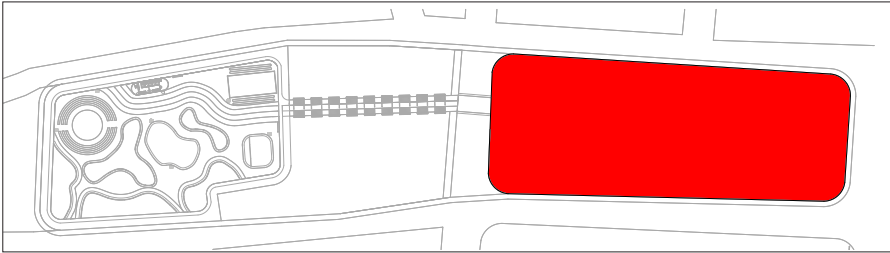
Figura 58: Paginação de piso. Fonte: Produzido pela autora

PROJETO I PAGINAÇÃO DE PISO

Figura 59: Paginação de piso praça proposta. Fonte: Produzido pela autora



PROJETO I PAGINAÇÃO DE PISO



MAPA CHAVE I SEM ESCALA



IMPLANTAÇÃO I PLANTA DE PISO PRAÇA EXISTENTE COM A REQUALIFICAÇÃO

0 11m 22 m



Figura 60: Paginação de piso praça com revitalização. Fonte: Produzido pela autora

PROJETO I PLANTA PAISAGISMO



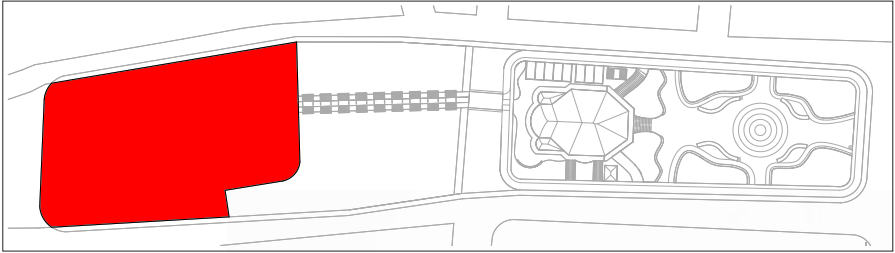
PLANTA PAISAGISMO

0 10m 20m



Figura 61: Paisagismo. Fonte: Produzido pela autora

Figura 62: Paisagismo praça proposta. Fonte: Produzido pela autora



MAPA CHAVE I SEM ESCALA

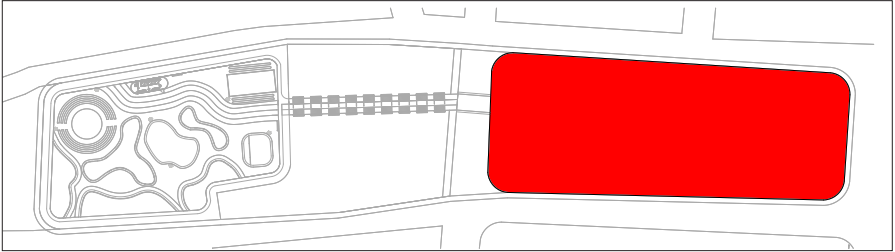


PLANTA PAISAGISMO PRAÇA PROPOSTA



NOTA: Tabela das especies vegetais nas páginas 15 e 16

Figura 63: Paisagismo praça com revitalização. Fonte: Produzido pela autora



MAPA CHAVE I SEM ESCALA



PLANTA PAISAGISMO PRAÇA EXISTENTE COM PROPOSTA DE REQUALIFICAÇÃO



NOTA: Tabela das especies vegetais nas páginas 15 e 16

PROJETO I PLANTA EDIFICAÇÕES

Figura 64: Planta baixa sanitários/DML. Fonte: Produzido pela autora

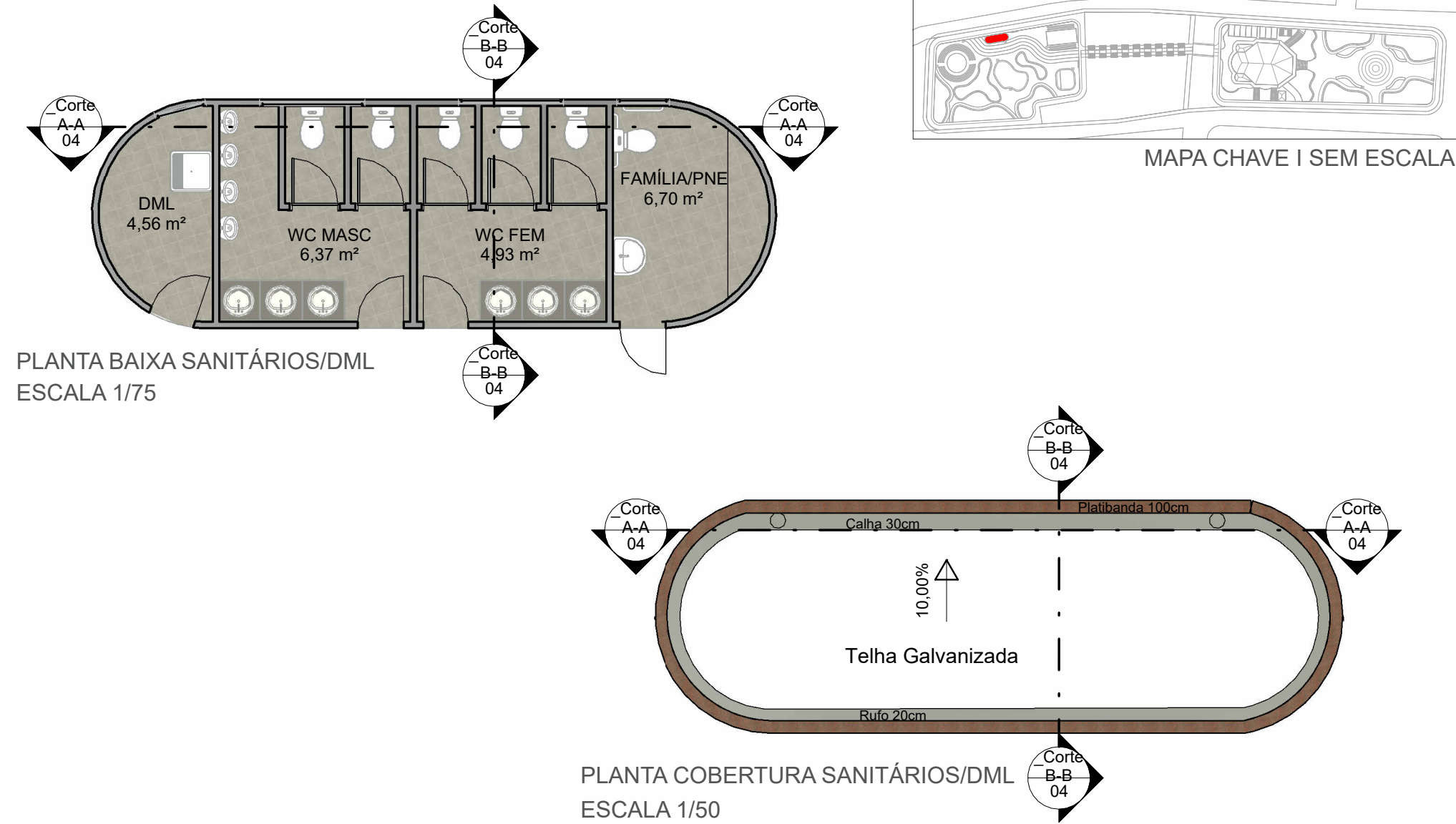


Figura 65: Planta cobertura sanitários/DML. Fonte: Produzido pela autora

PROJETO I PLANTA EDIFICAÇÕES

Figura 66: Corte A-A sanitários/DML. Fonte: Produzido pela autora

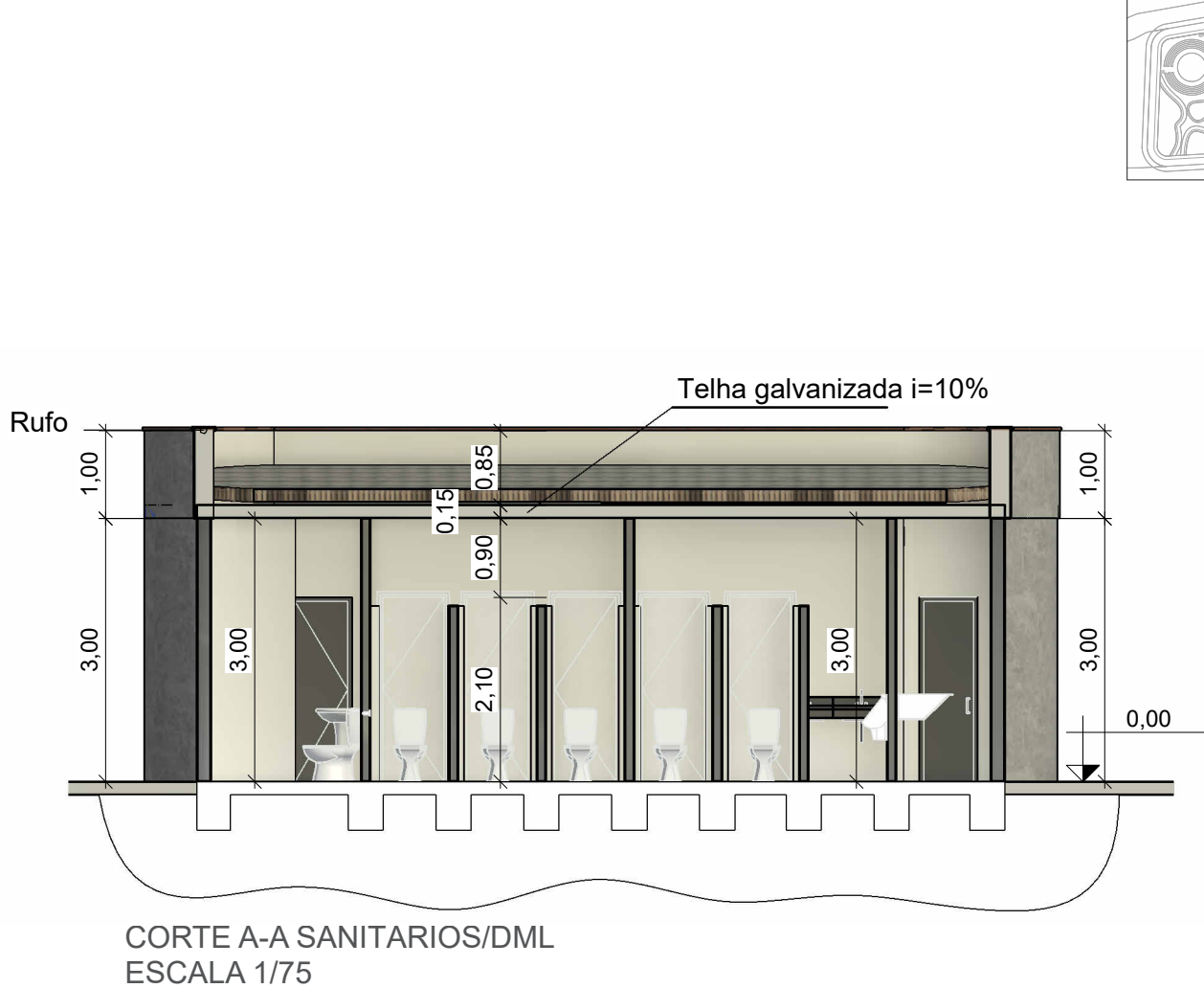
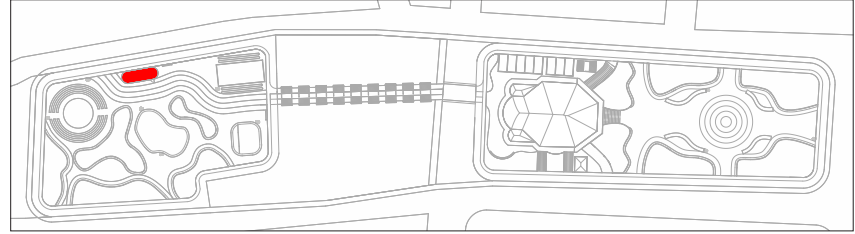


Figura 66: Corte A-A sanitários/DML. Fonte: Produzido pela autora



MAPA CHAVE I SEM ESCALA

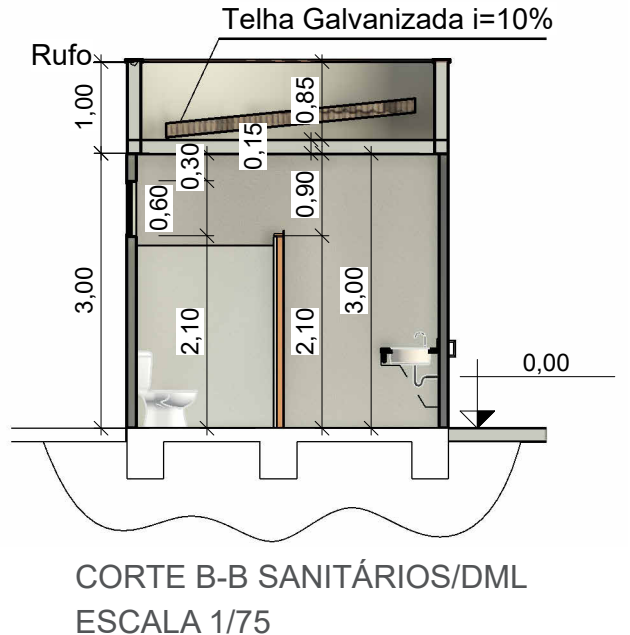
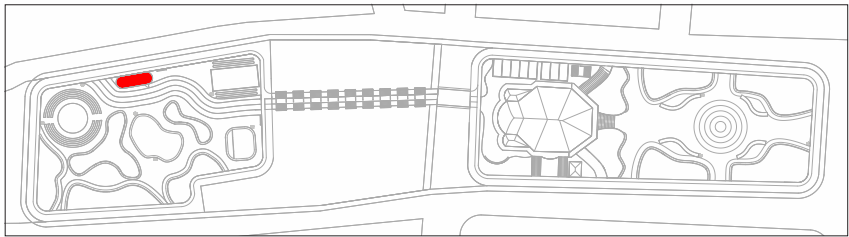
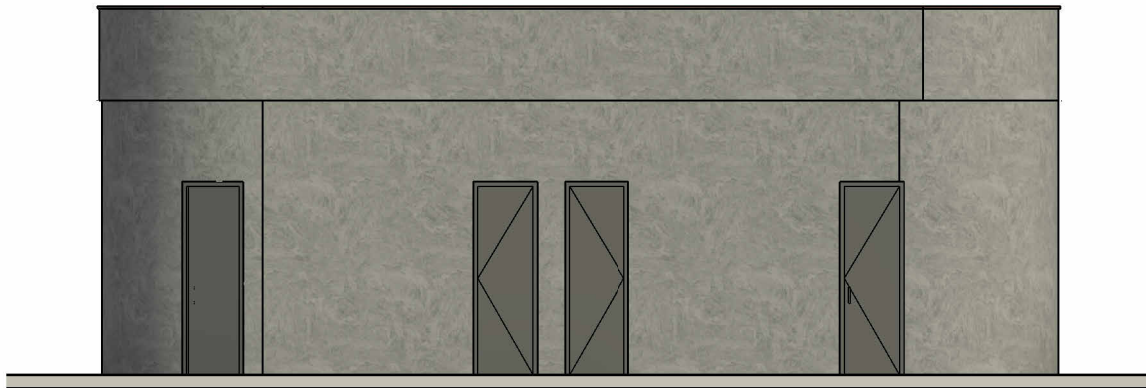


Figura 67: Corte B-B sanitários/DML. Fonte: Produzido pela autora



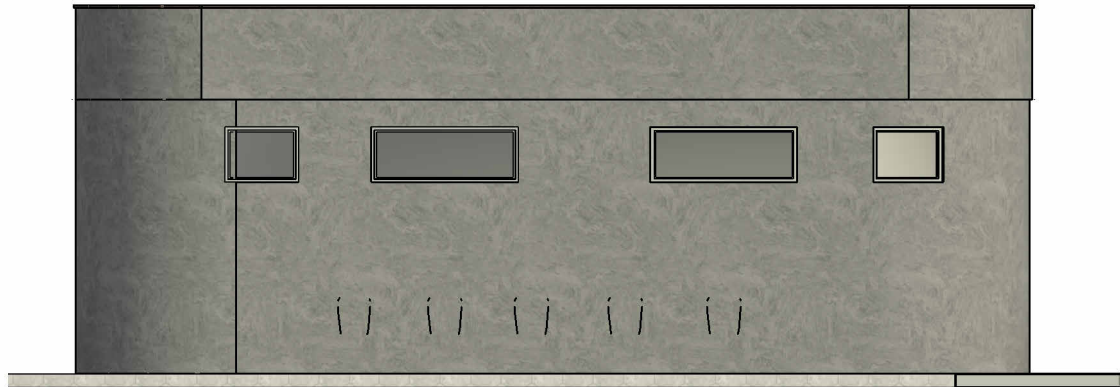
MAPA CHAVE I SEM ESCALA

Figura 68: Elevação frontal sanitários/DML. Fonte: Produzido pela autora



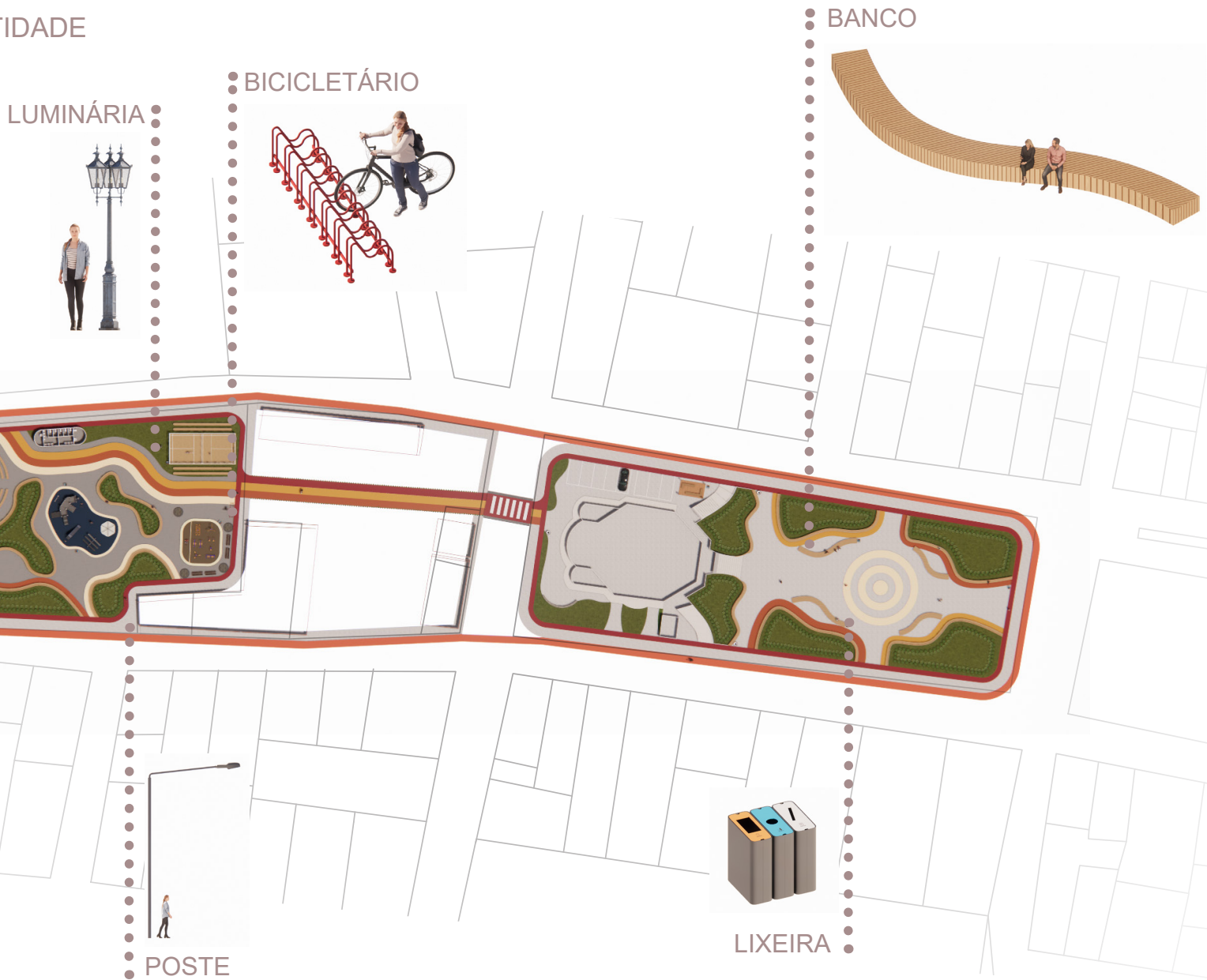
ELEVAÇÃO FRONTAL SANITÁRIOS/DML
ESCALA 1/75

Figura 69: Elevação posterior sanitários/DML. Fonte: Produzido pela autora



ELEVAÇÃO POSTERIOR SANITÁRIOS/DML
ESCALA 1/75

EQUIPAMENTO	QUANTIDADE
POSTE	7
LUMINÁRIA	20
BICICLETÁRIO	20
LIXEIRA	10
BANCO	25



PLANTA BAIXA
0 10m 20m

Figura 70: Planta indicando mobiliário urbano. Fonte: Produzido pela autora

PERSPECTIVAS

Figura 71: Perspectiva arena de teatro. Fonte: Produzido pela autora



Figura 73: Perspectiva ginástica. Fonte: Produzido pela autora

Figura 72: Perspectiva playground. Fonte: Produzido pela autora



Figura 74: Perspectiva conexão praças. Fonte: Produzido pela autora

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a importância da qualidade de vida, a valorização do entorno, a preservação ambiental e a participação da comunidade, o presente trabalho de conclusão de curso busca criar um espaço de convívio social e lazer para os moradores e visitantes do Bairro. É essencial garantir a manutenção e gestão adequadas para que a praça continue a atender às necessidades da população a longo prazo.

Sendo o objetivo final deste projeto promover o desenvolvimento social, cultural e econômico da região, transformando o Distrito em um lugar acolhedor e vibrante.

REFERÊNCIAS

Borja, J. (2013). **Espaço público e urbanidade**. In F. H. Brito (Org.), A cidade contemporânea: reflexões sobre o espaço urbano (pp. 17-28). Editora Contexto.

BARCELLOS, C.; ROSA, A. F. **Acesso e uso de áreas verdes: uma análise das desigualdades em Porto Alegre, RS, Brasil**. Ciência & Saúde Coletiva, v. 20, n. 11, p. 3433-3446, 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232015001103433&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 26 abr. 2023.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa de Informações Básicas Municipais**. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

CEM - Centro de Estudos da Metrópole. São Paulo 2015: **saúde, espaço público e mobilidade**. São Paulo: CEM; 2015. Disponível em: https://www.cem.org.br/wp-content/uploads/2015/08/CemRelatorio_Final.pdf. Acesso em: 15 abr. 2023

Chipperfield, David. **“Revitalizando Arquitetura”** Domus, no. 968, 2013, pp. 52-61.

Duany, A. (2013). **The Smart Growth Manual**. McGraw Hill Professional.

GEHL, Jan. **Cidades para pessoas**. São Paulo, Perspectiva, 2013.

IBGE, **Censo Demográfico**, 2010.Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9662-censo-demografico-2010.html>. Acesso em: 10.abril. 2023

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2017). **Regiões de influência das cidades 2017**. Rio de Janeiro: IBGE

Jacobs, Jane. **Morte e Vida de Grandes Cidades**. Tradução de Carlos S. Mendes Rosa. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

KOURY, A. P. C. **A praça pública como espaço de convivência e sociabilidade: o caso da praça XV de Novembro em Curitiba**. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2003. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/6311>. Acesso em: 26 abr. 2023.

Montgomery, Charles. **Felicidade Urbana**. Tradução de Denise Bottmann. São Paulo: Zahar, 2014.

Levisky Arquitetos. (s.d.). **Praça Victor Civita - Museu Aberto da Sustentabilidade**. Recuperado em 26 de abril de 2023, de <https://leviskyarquitetos.com.br/praca-victor-civita-museu-aberto-sustentabilidade/>

LEVISKY, R.; DIETZSCH, A. J. **Praça Victor Civita**. ArchDaily Brasil, [Online]. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/01-10294/praca-victor-civita-levisky-arquitetos-e-anna-julia-dietzsch>. Acesso em: 26. abril. 2023

QUEIROZ, R. R. P. de. **Os espaços públicos em cidades médias: o caso de Rio Claro-SP**. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2015. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/257820>. Acesso em: 26 abr. 2023.

RIGON, L.; KONRATH, M. **Centro Municipal de Educação Infantil: a infância como referência do projeto**. Projeto, São Paulo, n. 106, p. 34-37, jul. 1987. Disponível em: <https://vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/09.106/2983>. Acesso em: 03 maio 2023

Rolnik, R. (2018). **Guerra dos lugares: a colonização da terra e da moradia na era das finanças**. Boitempo.

SOUZA, G. A. O. **A importância do planejamento urbano em municípios de pequeno porte**. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 8, n. 3, p. 192-198, 2021. Disponível em: <http://revista.ibahu.com.br/index.php/ibahu/article/view/386>. Acesso em: 10 abr. 2023.

SKITEK, Robert. **Parque Infantil Aquático Jaworznickie**. ArchDaily, 26 de fevereiro de 2019. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/911141/parque-infantil-aquatico-jaworznickie-rs-plus-robert-skitek?ad_medium=gallery. Acesso em: 01. maio. 2023.

501 Architects. **Praça da Liberdade**. ArchDaily Brasil, [Online]. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/989899/praca-da-liberdade-501-architects>. Acesso em: 01. maio. 2023

PROPOSTA DE UMA PRAÇA PARA O DISTRITO DE SERTÃOZINHO/MG

TEMA

Destacar a importância dos espaços públicos para os moradores de cidades de pequeno porte, com um foco específico no distrito de Sertãozinho, Borda da Mata, Minas Gerais. A problemática central envolve a falta de atenção e investimentos em cidades menores em comparação com as grandes cidades.

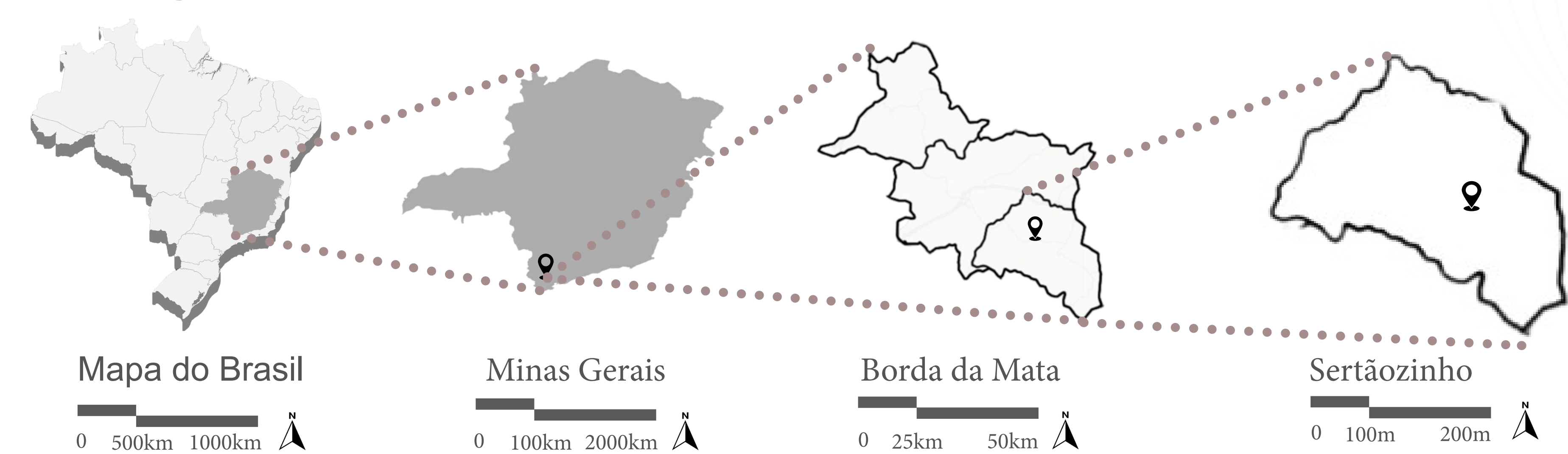
JUSTIFICATIVA

A justificativa para este estudo é de que, apesar de representarem uma parcela significativa da população brasileira, os municípios pequenos com até 50 mil habitantes são frequentemente negligenciados em termos de investimentos e pesquisas. De acordo com o IBGE, essas cidades correspondem a 36,78% da população total do país. No entanto, uma análise mais aprofundada, baseada na Pesquisa de Informações Básicas Municipais do IBGE em 2009, revela que apenas 1943 dentre os 4976 municípios possuíam algum tipo de espaço de lazer, como museus, bibliotecas, cinemas e teatros. Os dados indicam uma desigualdade no acesso a espaços públicos de lazer e cultura, favorecendo principalmente as grandes cidades e áreas metropolitanas, que é onde os investimentos disponíveis para as cidades são implantados. E o mesmo acontece no distrito de Sertãozinho, os moradores desse distrito enfrentam limitações no acesso a espaços de lazer.

OBJETIVO GERAL

Portanto o objetivo geral deste trabalho final de graduação refere-se a elaboração de um projeto de uma praça para o Distrito de Sertãozinho, Borda da Mata, a fim de atender às necessidades dos moradores locais e revitalizar os espaços públicos degradados no entorno.

LOCALIZAÇÃO



Estudo do Entorno

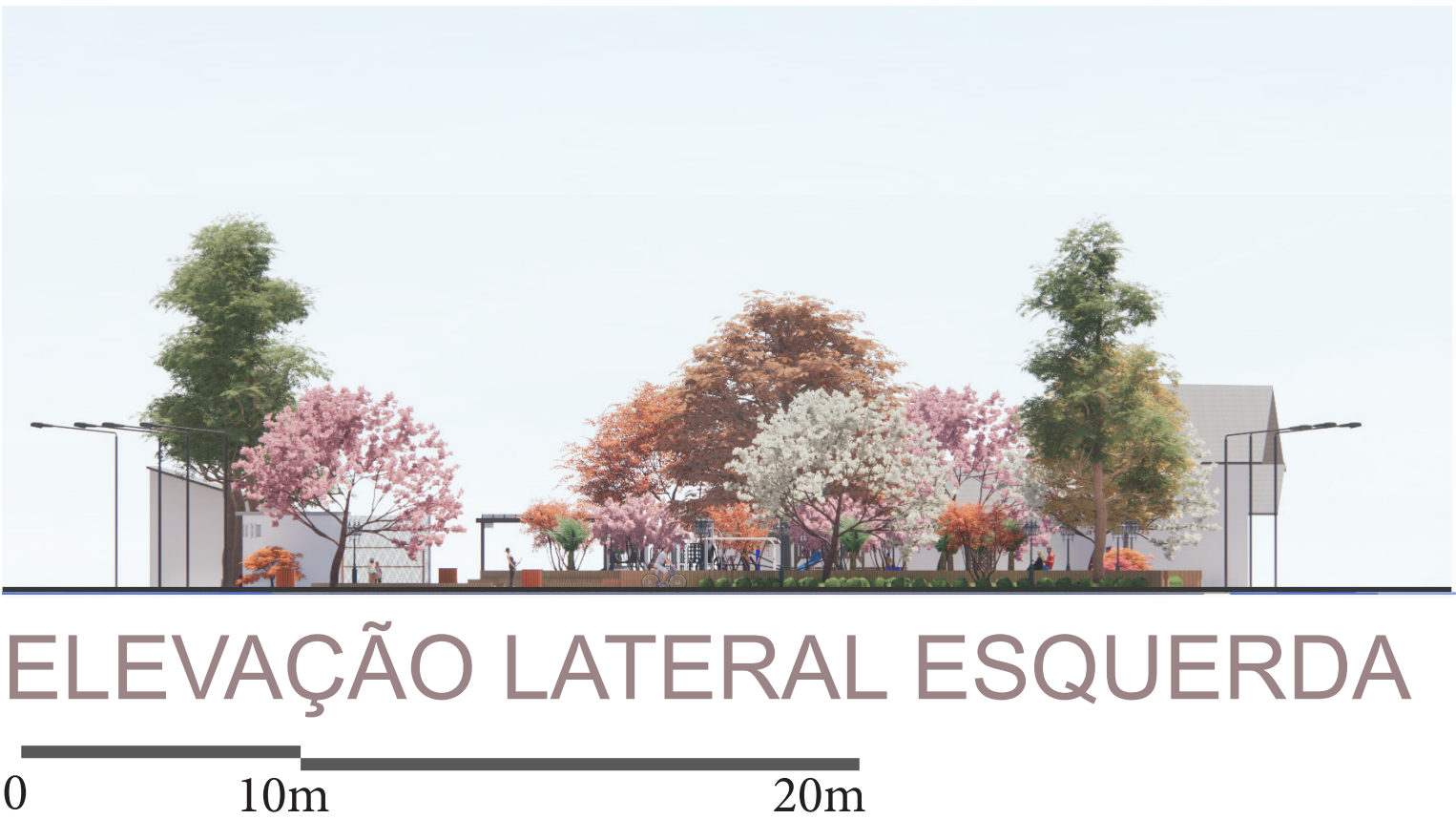
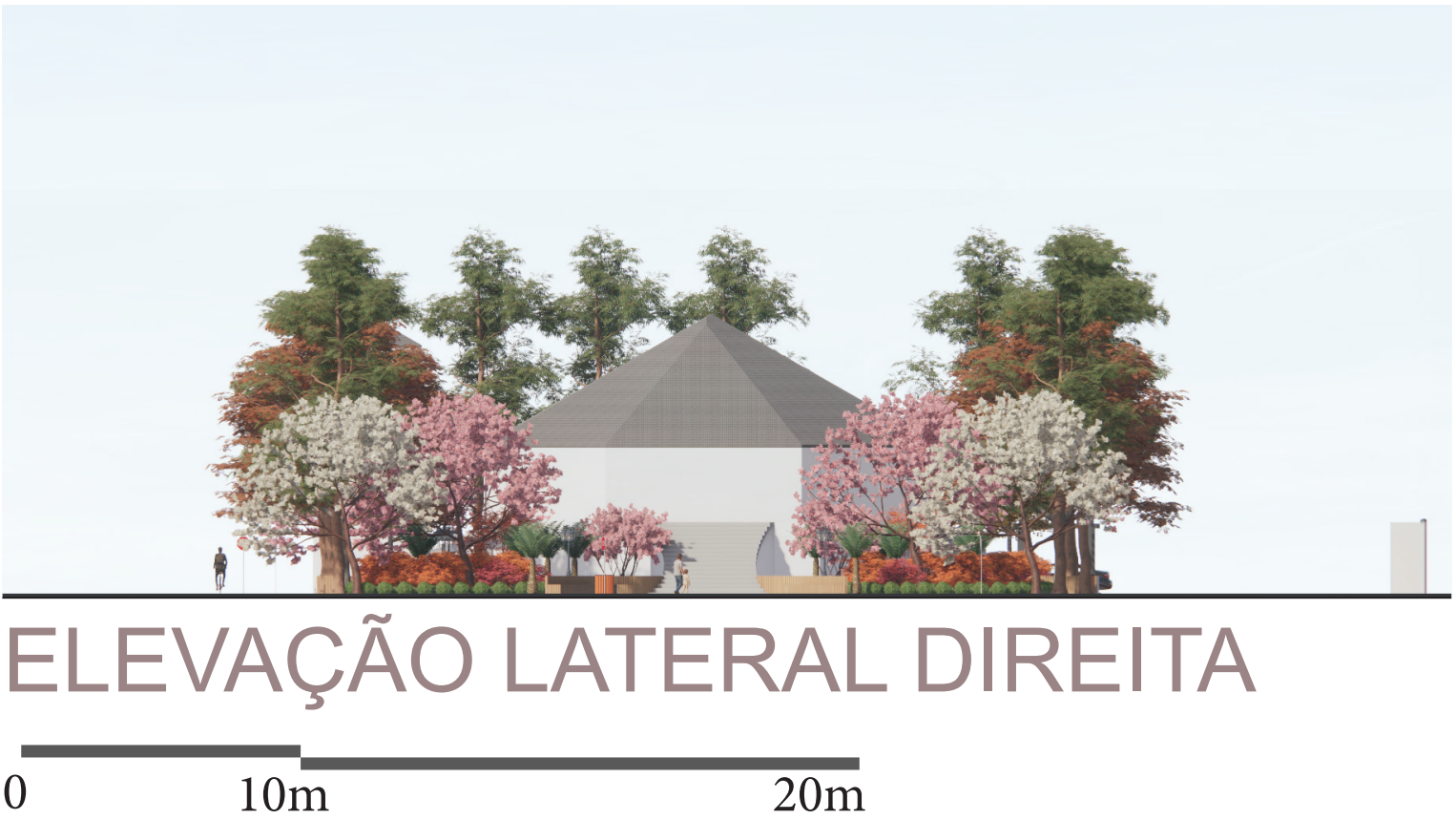
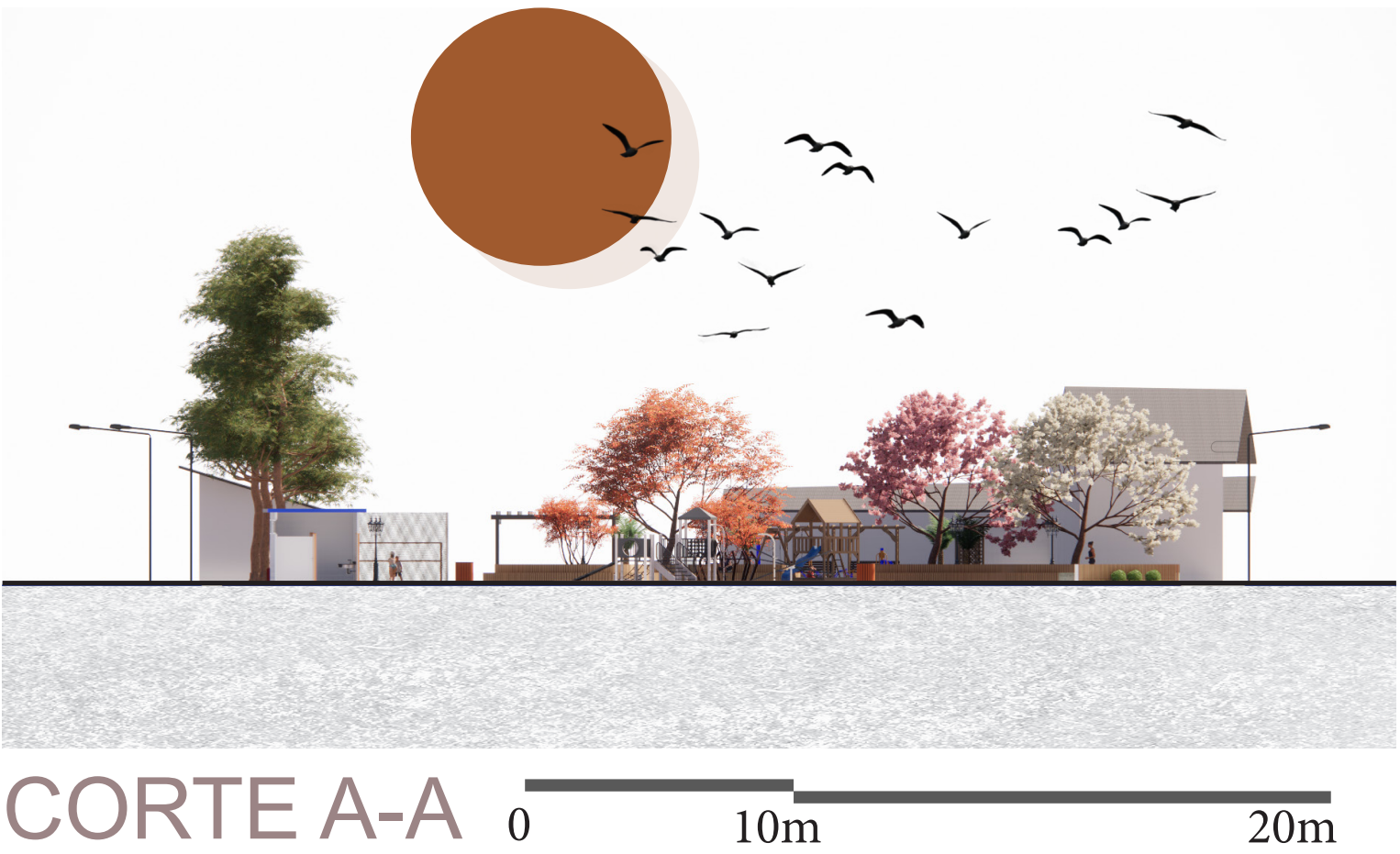
ÁREA DE INTERVENÇÃO: SERTÃOZINHO



LEGENDA:



O PROJETO proposto visa transformar o terreno em uma praça com equipamentos publicos ainda nao existentes no Distrito, e tambçem revitalizar a praça existente com a proposta de um ponto de ônibus, fonte interativa (no mesmo local há uma fonte porém esta inativa), e áreas de convivência com bancos.



MOBILIÁRIOS URBANOS

EQUIPAMENTO	QUANTIDADE
POSTE	7
LUMINÁRIA	20
BICICLETÁRIO	01
LIXEIRA	10
BANCO	25

PLANTA BAIXA



VEGETAÇÃO:

GONÇALO ALVES

CANUDO-DE-PITO

PALMEIRA

MACANÁ-DA-SERRA

QUARESMEIRA

JACARANDÁ

IPÊ BRANCO

MULUNGU-DO-LITORAL

BICICLETÁRIO

LIXEIRA

BANCO

LUMINÁRIA

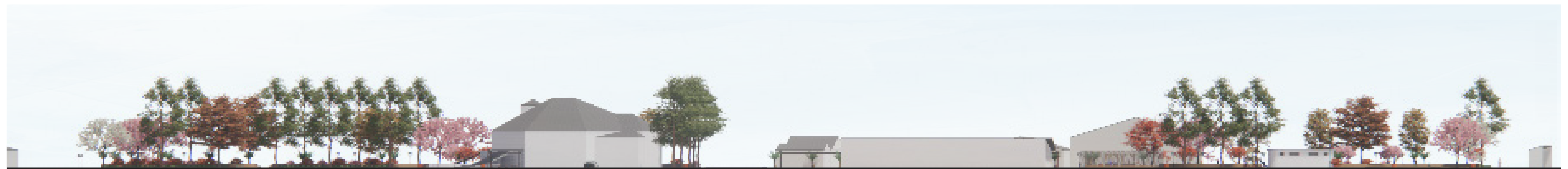
POSTE

PROGRAMA DE NECESSIDADES

1	Teatro de arena.....	211,24m²
2	Sanitários/DML.....	41,58m²
3	Playground.....	136,86m²
4	Volei de areia.....	78,25m²
5	Bicicletário.....	5,00m²
6	Ginástica.....	72,21m²
7	Pista de caminhada.....	536,12m²
8	Ciclofaixa.....	779,33m²
9	Conexão praças.....	210,35m²
10	Faixa de pedestres elevada....	41,54m²
11	Igreja.....	412,80m²
12	Torre igreja.....	15,00m²
13	Ponto de ônibus.....	15,00m²
14	Fonte interativa.....	176,72m²
15	Vagas estacionamento.....	100,00m²

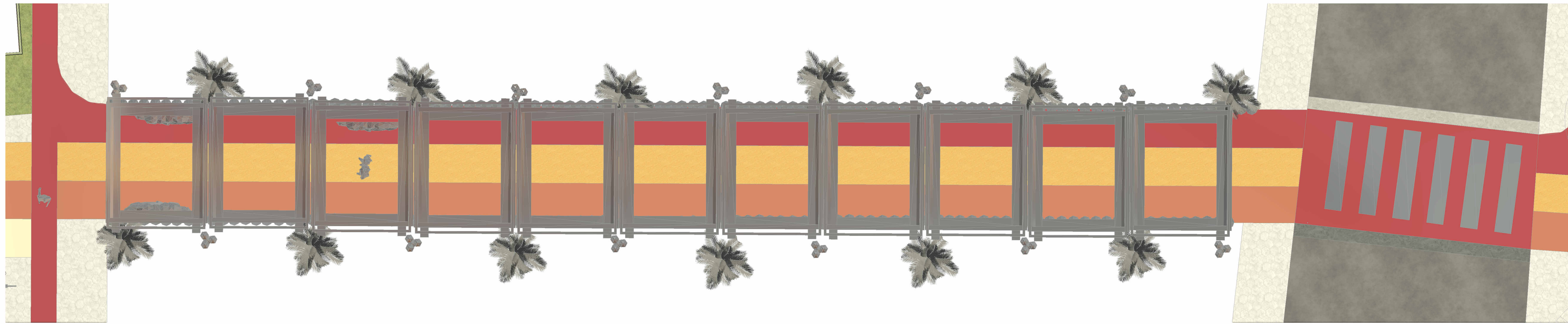


ELEVAÇÃO FRONTAL 0 10m 20m

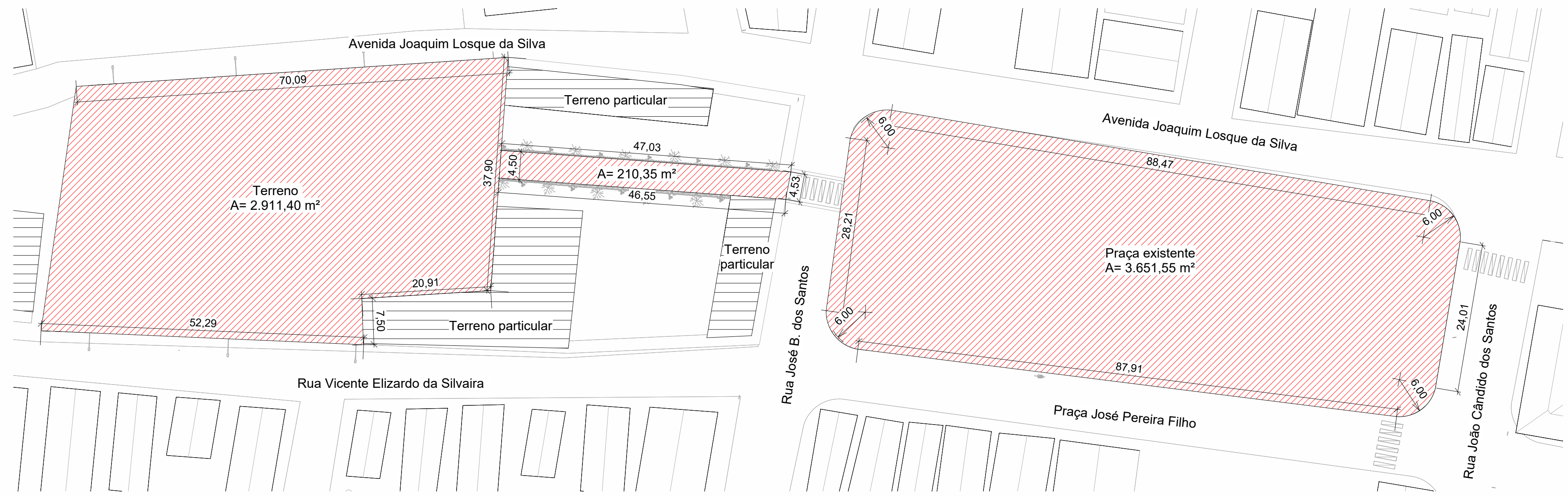


ELEVAÇÃO POSTERIOR 0 10m 20m





4 Detalhe calçadão
1 : 100



1 Situação
1 : 500



2 Implantação
1 : 250

QUADRO DE ÁREAS	
ÁREA TOTAL DOS TERRENOS	6.773,30m²
ÁREA CONSTRUÍDA JÁ EXISTENTE	427,84m²
ÁREA A CONSTRUIR	56,58m²
ÁREA CONSTRUÇÃO TOTAL	848,42m²
ÁREA PERMEÁVEL PRAÇA PROPOSTA	651,57m²
ÁREA PERMEÁVEL PRAÇA A REVITALIZAR	883,59m²
ÁREA PERMEÁVEL TOTAL	51.535,33m²



3 Planta baixa
1 : 250

QUADRO DE ÁREAS	
TEATRO DE ARENA	211,24m²
SANITÁRIOS E DML	41,58m²
VOLEI DE AREIA	78,25m²
PLAYGROUND	136,86m²
GINÁSTICA	72,21m²
BICICLETÁRIO	5,00m²
PISTA CAMINHADA	536,12m²
CICLOFAIXA	779,33m²
FONTE INTERATIVA	176,72m²
PONTO DE ÔNIBUS	15,00m²
CONEXÃO PRAÇAS	210,35m²
VAGAS ESTACIONAMENTO	100,00m²
IGREJA	412,80m²
TORRE IGREJA	15,00m²
FAIXAS DE PEDESTRES ELEVADA	100,00m²

